

Dr. Rogério



atos

do conselho geral

ano LXXIII julho-setembro 1992

N.º 341

**órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
congregação salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

**do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco**

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 341
ano LXXIII
julho-setembro
1992

| | | |
|---------------------------------|---|---|
| 1. CARTA DO REITOR-MOR | 1.1 P. Egidio VIGANÓ A nossa oração pelas vocações | 3 |
| 2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES | 2.1 P. Luciano ODORICO Sínodo Africano e Projeto África | 32 |
| 3. DISPOSIÇÕES E NORMAS | Não constam neste número | |
| 4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL | 4.1 Crônica do Reitor-Mor 4.2 Crônica dos Conselheiros | 39 40 |
| 5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS | 5.1 Reunião dos Inspectores da Europa 5.2 Nomeção do Presidente Confederal dos Ex-alunos e Ex-alunas de Dom Bosco 5.3 Nomeção do diretor do Arquivo Salesiano Central 5.4 Novo Bispo Salesiano 5.5 Irmãos falecidos | 59 61 62 62 64 |

EDITORA SALESIANA DOM BOSCO

Rua Dom Bosco, 441

03105-020 — São Paulo — SP

Fone: (011) 277-3211

Telex: 11 32341 ESPS BR

Fax: (011) 279-0329

A NOSSA ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Introdução. - O Espírito Santo é mais poderoso que o secularismo. - Iniciativas relativas à nossa oração vocacional. - Cuidado especial por envolver também os jovens. - Temas que devem ser incluídos nesta nossa oração. - O Salesiano orante à luz da "Pastores dabo vobis". - A oração de Dom Bosco pelas vocações. - Intensificar a oração explícita. - Confiemo-nos a Maria.

Roma, Festa do S. Coração,
26 de junho de 1992

Queridos irmãos,

uma saudação fraterna e agradecida por parte de todos os membros do Conselho Geral reunidos em sessão plenária. Nestes últimos meses eles visitaram e animaram muitas Inspetorias dos vários continentes. Deram aos irmãos sua saúde, seu afeto, o dom da animação e a partilha da esperança. É bonito considerar seu serviço de comunhão no carisma de Dom Bosco como um dom de si, feito com alegria e simplicidade para crescer e testemunhar juntos a mesma caridade pastoral numa pluralidade de contextos.

Nesta reunião plenária do Conselho pensamos em vós e de vós falamos, das situações inspetoriais e de alguns problemas particularmente urgentes. Tivemos também um encontro especial com todos os inspetores da Europa sobre os desafios de uma

nova evangelização provindos deste dinâmico e problemático continente.

Entre as mais vivas preocupações de toda a Congregação, a das vocações continua a ser uma das primeiras.

Eu vos escrevi há pouco uma circular sobre o tema.¹ Julgo oportuno voltar a ele, não para simplesmente repetir exortações, mas para aprofundar o aspecto mais vital do que devemos fazer.

¹ACG 339.

Alguém me fez observar que na mencionada circular o tema da oração pelas vocações era mais pressuposto que desenvolvido. Bem sabemos, como vos escrevia, que entre os princípios fundamentais do empenho vocacional “o primeiro de todos é que toda vocação é iniciativa de Deus e dom do seu amor; há, pois, que apoiar toda a ação na oração, sem jamais esquecer a natureza ‘espiritual’ da vocação”.²

²ACG 339.

Por outra parte, já havíamos refletido juntos sobre a oração salesiana.³ A carta sobre “carisma e oração” podia ser suficiente para iluminar também a modalidade da nossa oração pelas vocações.

³ACG 338.

Não obstante, reconhecemos que com águas passadas não moem moinhos, e assim pode acontecer com circulares de meses atrás. Convido-vos, pois, a refletir mais atentamente sobre a “nossa oração pelas vocações”; os Inspetores e os Diretores ajudem os irmãos a tomá-la a peito.

Terminei a redação desta carta na festa do Sagrado Coração. É uma festa que nos lembra quanto quis e fez Dom Bosco pelo Coração de Jesus e como nos ensinou a nutrir em nós os mesmos sentimentos do Bom Pastor. As nossas comunidades formadoras costumavam ter como

especial patrono justamente o Sagrado Coração de Jesus.

Em Chieri, dias atrás, fiquei-me a rezar, na catedral, diante do altar de Nossa Senhora das Graças, onde João Bosco, aos dezesseis anos, rezou com grande fervor pela sua vocação; pedi insistentemente à Virgem que na Congregação soubéssemos rezar mais e melhor pelas vocações.

O Espírito Santo é mais poderoso que o secularismo

Na sociedade eficientista de nossos dias sobra pouco espaço para a oração, como se ela fosse uma atitude não produtiva, uma espécie de tempo perdido. Justamente em reação a essa mentalidade deformadora é que se veio manifestando na Igreja um notável despertar da práxis de rezar. Também nós somos chamados a reatualizar a nossa identidade de consagração com um poderoso despertar de oração salesiana.

Podemos sem mais afirmar que sem verdadeira oração enfraquece a vitalidade de qualquer carisma. Portanto, o primeiro movimento estratégico para debelar o secularismo é o relançamento pessoal e comunitário da oração. Não se trata simplesmente de favorecer certo intimismo, mas de cultivar em nós aquele contemplar realista que nos põe em diálogo com um Deus objetivamente presente na criação e na história, e que nos fala no contexto da vida; um Deus que jamais é mudo.

Trata-se de ser verdadeiramente “crentes”, de perceber o Espírito de Deus na nossa existência e na dos outros, de estar convencidos de que meditar as pequenas e grandes intervenções da “Providên-

cia”, como é chamada com simplicidade pelos fiéis, não é uma atitude obsoleta. Dá pena ver alguns sorrir e falar de “providencialismo” já superado. Quando alguém lê a Bíblia percebe que o personagem principal da história é Deus. A fé se baseia totalmente na existência histórica de Jesus Cristo e nos eventos da sua vida; a Igreja é, ao longo dos séculos, uma realidade pentecostal renovada continuamente pelo Espírito Santo que opera em nós.

Basta pensar, dentro de casa, nos acontecimentos concretos das origens salesianas: em Dom Bosco, em madre Mazzarello, nos seus primeiros colaboradores e colaboradoras; encontramos diante de tantos dados e coincidências que constituem uma realidade orgânica entretecida pela Providência. Como pode alguém pensar, por exemplo, que a vocação do p. Rinaldi, orientada de forma tão singular e excepcional pelo nosso Pai, não tenha tido especiais intervenções da “Providência”? Saiba-o o p. Filipe, mas sempre falou disso com muita sobriedade; vez por outra, aludiu ao fenômeno do rosto de Dom Bosco — quando com ele falava para seu discernimento vocacional — irradiando viva luz, assim em Mirabello como em Borgo San Martino.⁴

⁴Cf. ACG 332.

São Paulo nos disse: “Minha palavra e pregação não consistiram em discursos de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e do poder divino, para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus”.⁵ Quem de nós não se sentiu instrumento do Espírito em tantas atividades ministeriais, muito mais para além da capacidade da própria pessoa?

⁵1Cor 2,4-5.

Pode ser fácil qualificar como “historietas” tantos sinais — pequenos e não pequenos — de submissas intervenções do Espírito, para não aparecer como ligados a um “sobrenaturalismo” ingênuo

e defasado — coisa certamente por evitar —, mas não levar em consideração a realidade de uma intervenção da Providência é perigoso e subtilmente eivado pela soberba.

O Espírito Santo é objetivamente ativo na história; se não é atingível mediante determinadas aproximações das ciências, é-o, porém, mediante a ótica da fé. Está presente e operante; será possível que o crente não se possa nunca dar conta disso?

Deus nos faz conhecer a sua Providência por meio do Espírito. Diz-nos são Paulo: “O Espírito, de fato, conhece tudo, até os pensamentos secretos de Deus. E nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos os dons que Deus nos deu. E falamos deles, não numa linguagem ensinada pela sabedoria humana, mas numa linguagem ensinada pelo Espírito de Deus”.⁶

⁶1Cor 2,10.13.

Convencidos da constante presença de Deus e da intervenção permanente do seu poder, ainda que de forma suave e oculta, será mais fácil sentir-se movidos quotidianamente ao diálogo da oração.

Uma oração, pois, que não é simples refúgio subjetivo, uma espécie de alienação da operosidade concreta, mas, sim, um diálogo suscitado pelo Espírito presente e vivo nas pessoas e nos eventos, uma escuta contemplativa da realidade e um conjunto de pedidos concretos de cada irmão que se sente protagonista responsável de um trabalho indispensável em favor das vocações.

Iniciativas relativas à nossa oração vocacional

Um dos aspectos característicos da intervenção do Espírito de Deus na história é precisamente o

das vocações. Porque nenhuma vocação autêntica desponta sem as moções do Espírito Santo.

Na base da oração pelas vocações está o saber observar com visão de fé e dialogar com Cristo a respeito, não somente como tema genérico, conquanto muito válido, mas como consideração concreta de pessoas e situações. Uma oração que seja encontro realista entre pessoas vivas.

O protagonista que tem a iniciativa é o Espírito Santo. Através dele abre-se a nossa fé para descobrir as iniciativas de Deus, aprendendo a ler a história de todos os dias. Primeiro há que descobrir e ouvir as propostas de Deus e depois imergir-se no diálogo com Ele.

A oração em geral é um diálogo que pode ter mil perspectivas diferentes porque se refere a um Deus que é admiravelmente fecundo em iniciativas: na imensidade do universo — como Criador —, na complexidade dos acontecimentos humanos — como Salvador —, na criatividade da transformação dos corações — como Santificador —.

A oração específica pelas vocações tem um âmbito determinado visando à procura e preparação dos colaboradores mais chegados de Cristo na construção do Reino. Nesse âmbito interessa-nos a nós de maneira particular saber perceber e cultivar as iniciativas do Espírito para incremento e vitalidade eclesial do carisma de Dom Bosco.

O primeiro modelo da oração pelas vocações encontramos-lo no próprio Jesus Cristo. Vendo as multidões quais ovelhas sem pastor, disse aos discípulos: “A colheita é grande, mas pequeno é o número dos trabalhadores. Rogai, então, ao dono da lavoura para que mande trabalhadores para a colheita”.⁷

⁷ Mt 9,35-38.

Várias vezes deu-nos ele próprio o exemplo. Para a escolha dos apóstolos, “Jesus foi à montanha

⁸Lc 6,12.

para rezar. E passou toda a noite em oração a Deus. Quando amanheceu, convocou seus discípulos e escolheu doze deles, aos quais deu o nome de apóstolos.⁸ Devemos pensar muitas vezes nessa noite inteira de oração antes de uma escolha vocacional: é um fato sobremaneira significativo que ressalta a origem divina da vocação e sua importância para a missão da Igreja.

Nossa oração pelas vocações não deve ser considerada como uma preocupação um tanto mesquinha, como uma espécie de espírito corporativo com vistas à grandeza social da Congregação, mas uma resposta ao convite explícito de Deus e a aceitação convicta, gozosa e sacrificada da urgente e vasta missão juvenil e popular confiada pelo Espírito ao nosso Fundador como dom apostólico para toda a Igreja. Também a oração pelas vocações salesianas parte do ver, como diz o evangelista, as multidões de jovens famintos de verdade e de Evangelho vagar como ovelhas que não têm pastor.

A oração pelas vocações é, pela própria natureza, muito mais ampla que o crescimento de um carisma: atenta todos os operários da Igreja. Sabemos que Dom Bosco quis como finalidade peculiar da nossa Congregação também a de um constante empenho por todas as vocações: “Lembremo-nos de que damos um grande tesouro à Igreja quando encontramos uma boa vocação. Vá ela para a diocese, para as missões, ou para uma casa religiosa, não importa, é sempre um grande tesouro que se doa à Igreja de Jesus Cristo”. E para tal fim exortou-nos ao sacrifício pela promoção de toda boa vocação: “Por falta de meios não se deixe nunca de receber um jovem que dá boas esperanças de vocação. Gastai tudo o que tendes, e se preciso ide também esmolar, e se depois disso padecerdes

necessidade, não vos preocupeis, porque a SS. Virgem de alguma maneira, mesmo prodigiosa, virá em vossa ajuda”.⁹

⁹MB 5,396-397.

A oração salesiana pelas vocações é, pois, universal na sua destinação. Tem características peculiares por brotar de uma caridade pastoral apostolicamente empenhada. Implica em nós uma participação e quase continuação dos sentimentos ardentes de salvação que Jesus nutria em seu coração.

Vejam algumas iniciativas de oração pessoal e comunitária que são cultivadas nas nossas casas. É indispensável que a preocupação pelas vocações seja incluída explicitamente, de forma renovada e intensa, nos momentos de oração que costumamos fazer diariamente ou em determinadas circunstâncias da nossa vida comunitária. Deve tornar-se cada vez mais uma verdadeira respiração espiritual que se deve incrementar em vários níveis.

Podemos exemplificar, sem pretensões exaustivas, se queremos ser concretos e intensificar a nossa renovação a propósito. Em muitas casas costumava-se fazer essa oração com formas oportunas e várias; elas tendem a fazer com que nos tornemos — como pessoas e como comunidade — propostas vivas do Senhor que chama por meio do nosso testemunho: “ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens”.¹⁰

¹⁰Const. 2.

Em nível pessoal cada irmão é chamado a sensibilizar-se diante das urgências que provêm da abundância da messe e da escassez dos operários. O coração do Salesiano dará assim espaço mais amplo à oração pelas vocações em muitos momentos do seu dia. Será uma preocupação que acompanhará toda a sua união com Deus. Nos momentos de maior intimidade — p. ex., na meditação, na

ação de graças depois da comunhão, nos momentos de diálogo espontâneo com Deus, nas visitas, na reza do terço (conheço mais de um irmão que todos os dias oferece pelo menos uma dezena do terço explicitamente pelas vocações), no trabalho apostólico com jaculatórias, na oferta dos próprios sofrimentos e provas. Os irmãos doentes e os idosos, que vivem numa espécie de “trapa pessoal”, podem deveras fazer muito neste campo! São uma reserva orante, verdadeiro tesouro escondido de válida impetração.

Em nível de comunidade local cada casa saberá encontrar iniciativas para serem programadas concretamente. Já existem experiências interessantes; p. ex., a determinação de um dia especial da semana para colocar a intenção pelas vocações em todas as orações comunitárias do dia; a adoração eucarística semanal; a inserção quotidiana de uma súplica pelas vocações nas invocações da Oração da Manhã e nas intercessões da Oração da Tarde (no passado — e as vocações não eram lá tão escassas — depois da leitura espiritual comunitária rezava-se pela intenção de “ut bonos ac dignos operarios...”); a celebração mensal da Missa votiva pelas vocações religiosas e sacerdotais; celebrações especiais da Palavra; encontros especiais de oração com os jovens e os fiéis; etc. O que importa é criar um clima comunitário e momentos frequentes de oração especial pelas vocações. Nas comunidades de formação será preciso cuidar de maneira particular deste aspecto, dando muito destaque à oração pelas vocações.

Em nível de Inspeção vão aumentando as programações bem preparadas para sensibilizar as

comunidades locais, acompanhá-las, estimulá-las em suas iniciativas, e movê-las a uma convergência comum em determinados momentos; p. ex., o dia inspetorial das vocações com proposta de subsídios quer para a Eucaristia quer para uma celebração da Palavra; da mesma sorte, o dia anual das missões salesianas, que oferece a oportunidade de programar momentos comuns de oração. Também neste nível, o que resulta vital é a sensibilidade e o interesse de animação que parte de um centro dinâmico que lembra oportunamente aos irmãos uma das finalidades da nossa missão.¹¹

¹¹Cf. Const. 6 e 28.

Em nível de Família Salesiana é fácil solicitar a convergência dos vários Grupos em iniciativas vocacionais. Oferecem boa oportunidade as festas dos nossos Santos e Beatos: Dom Bosco e madre Mazzarello, Domingos Savio e Laura Vicuña, os mártires Versiglia e Caravario, etc. Devem ser cultivados os grupos de oração entre os devotos de Maria Auxiliadora, os amigos de Domingos Savio, os jovens empenhados no Movimento Juvenil Salesiano, as iniciativas especiais de oração que surgem em vários lugares também entre os pais dos Salesianos e das FMA, entre os Cooperadores e as Cooperadoras e entre grupos providenciais de adoração. Penso que neste campo é possível fazer muito mais.

Em nível eclesial será preciso saber participar de boa vontade nas iniciativas de oração pelas vocações na Igreja local. Deve-se ainda lembrar o domingo do Bom Pastor (4º de Páscoa) que é Dia Mundial de Oração pelas Vocações em toda a Igreja, acompanhado sempre de uma mensagem do Papa. Assim também a novena do Espírito Santo para

acompanhar a vinda entre nós do Protagonista das vocações, fazer apreciar a disponibilidade às suas moções e sabê-las discernir. Também o Dia Mundial das Missões é uma ocasião muito propícia. São momentos que devem ser cuidadosamente preparados a fim de poder viver-lhes a intensidade vocacional.

Esse leque de exemplos nos recorda a necessidade de uma oração explícita — pessoal e comunitária — pelas vocações, que se deve promover com entusiasmo.

Cuidado especial por envolver também os jovens

É de modo especial importante e eficaz saber estender o empenho da oração pelas vocações para além da comunidade religiosa, envolvendo outros grupos da Família Salesiana e de fiéis, sobretudo os jovens. O projeto vocacional é dirigido particularmente aos jovens e interessa-os pessoalmente; serve admiravelmente para fazer interpretar a própria vida como vocação, para descobrir o próprio lugar na construção do Reino e assumi-lo com consciência e generosidade. Mediante a oração, a palavra de Deus desce ao coração, e as moções do Espírito a tornam fecunda: “Na verdade, a palavra de Deus é viva e eficaz. Ela é mais afiada do que qualquer espada de dois gumes. Ela penetra até o ponto de separação entre a alma e o espírito, entre as juntas e as medulas”.¹²

¹²Hb 4,12.

Na oração o jovem aprende exatamente a acolher esta Palavra, personalizando concretamente seus apelos. Nela é que se verifica quanto dizia Dom Bosco, que “em todo jovem há um ponto acessível

ao bem, e primeiro dever do educador é procurar este ponto, esta corda sensível do coração e tirar proveito dela”.¹³

¹³MB 5,367.

Isso já se experimentou positivamente seja na experiência amadurecedora da chamada “escola de oração”,¹⁴ seja nos encontros e jornadas do Movimento Juvenil Salesiano (inspetoriais e inter-inspetoriais), seja nas grandes concentrações juvenis de conteúdo espiritual como o Dom Bosco 88 e as jornadas eclesiais da juventude instituídas pelo Papa João Paulo II. São verdadeiros momentos de graça, nos quais os jovens rezam de boa vontade e expressam publicamente o desejo de um compromisso cristão. É certamente indispensável, de modo particular, envolver na oração vocacional os jovens mais espiritualmente maduros e que mostram sinais de vocabilidade para um compromisso mais generoso com Cristo.

¹⁴Cf. ACG 339.

Todavia, nesta tarefa, será preciso saber cuidar do estilo da oração: seja vivaz e eclesialmente atualizada, saliente a alegria de se sentir amigos de Cristo, faça perceber a indispensável missão histórica da Igreja no mundo, seja adestramento para a generosidade e para a disponibilidade.

Para tal fim é bom voltar a ouvir juntos algumas afirmações do último Capítulo Geral.

“A oração é a linguagem que nos foi dada pelo Espírito para nos dirigirmos ao Pai. Teve, em tempos passados, formas pedagógicas adequadas à condição dos jovens de então. Para nós é urgente hoje repensar momentos e formas convenientes de iniciação”.¹⁵

¹⁵CG23 139.

No caminho por percorrer a fim de fazer amadurecer a fé, “a participação mais intensa no mistério da Igreja realiza-se por meio da oração, da escuta da Palavra, da celebração da salvação”.¹⁶ É

¹⁶CG23 148.

durante esses momentos de interioridade que o jovem pode perceber a iniciativa do Espírito dirigida justamente a ele: com efeito, “a oração-meditação faz passar da superfície da vida para o interior dela: a pessoa encontra aí a si própria e sente com mais facilidade o apelo que Deus lhe dirige”.¹⁷

¹⁷CG23 155.

Portanto, será preciso saber dar à oração com os jovens formas pedagogicamente adaptadas e profundamente genuínas, que incidam no coração; o Capítulo sublinha precisamente que “a oração salesiana sabe aceitar as novas modalidades que ajudam os jovens a encontrar a Deus na vida quotidiana. É flexível e criativa, atenta às orientações renovadoras da Igreja”.¹⁸

¹⁸CG23 176.

Os animadores e as comunidades que experimentaram esse envolvimento sabem que ele é bem recebido e que influi profundamente nos jovens, sobretudo nos mais comprometidos. Se na Igreja se constatou nestes anos uma volta dos jovens à oração, será urgente para nós saber programar contínuas iniciativas que a promovam. No fervor da oração experimentar-se-á de fato que o Espírito de Deus é o grande protagonista das vocações e que a sua presença se manifesta no “mistério da vocação”, como diálogo inefável entre Deus e este jovem, fazendo-o sair do anonimato superficial e dos egoísmos efêmeros.

Temas que devem ser incluídos nesta nossa oração

A oração salesiana não pode prescindir das iniciativas concretas acima indicadas, mas a sua proveniência da caridade pastoral nos leva efetivamente mais para a frente. Como vimos,¹⁹ ela se

¹⁹Cf. ACG 338.

amadurece e aperfeiçoa na união com Deus que nos leva a viver a caridade pastoral como testemunhas operosas do Reino. Por isso, estende seus horizontes sobre nós e nossas atividades.

Que vem a ser concretamente para nós rezar pelas vocações?

Como apóstolos das vocações, interessa-nos empregar neste campo uma metodologia pastoral e pedagógica. Neste sentido foram propostas várias reflexões na circular “Há ainda terreno bom para as sementes”.²⁰

²⁰ACG 339.

Eis por que não podemos contentar-nos de exercícios de piedade — muito embora válidos —, mas devemos orientar-nos sobre objetivos concretos, que supõem todo um envolvimento pessoal e comunitário a ser traduzido em operosidade. Não se tratará somente de rezar para ter novas vocações, mas também de rezar e trabalhar para alcançar o crescimento e a perseverança das vocações que já amadureceram, a começar pela dos irmãos de cada comunidade, e de empenhar-nos na formação permanente que nos renova na docilidade ao Espírito de Deus.

Para tanto, é conveniente voltar por uns instantes às orientações metodológicas indicadas na citada circular de 8 de dezembro de 1991; para sua realização concreta, os itinerários por planejar precisam apoiar-se numa oração intensa e específica. Assim sendo, aquelas indicações constituem também temas particularmente empenhativos que devem ser incluídos no diálogo com Deus.

Lembremo-los rapidamente:

— “*ser uma comunidade capaz de propor*”: rezar para que a comunidade seja “sinal” e “escola de fé”; isto engloba a vitalidade espiritual de toda a pastoral

juvenil destacando sua inseparável dimensão vocacional. Este tema pode alimentar a oração pessoal e comunitária, p. ex., nos tempos fortes, até fazer reflorescer nos irmãos uma verdadeira conversão;

— “*personalizar o itinerário de fé*”: aqui a oração faz voltar o olhar e a preocupação a um por um, à necessidade dos contatos apostólicos pessoais, à direção espiritual, ao exercício vocacional do sacramento da Penitência, ao encaminhamento da liberdade do jovem para crescer numa espiritualidade apostólica sentida, desenvolvendo oportunamente a 4ª área do caminho do CG23 “para um empenho pelo Reino”;

— “*criar experiências amadurecedoras*”: aqui a oração solicita o espírito de iniciativa e acompanha as programações concretas que ajudam o jovem a crescer na fé, na opção por Deus, nos compromissos apostólicos e missionários, nas experiências de grupo, renovando com a oração a nossa missão oratoriana;

— “*saber chamar e acompanhar*”: a oração certamente estimula em nós, antes do mais, a coragem de chamar de forma delicada e penetrante como aspecto inerente à personalização da educação da fé, e ainda assegura a constância de um acompanhamento amigável, seja para superar as várias dificuldades que se haverão de apresentar, seja para fazer amadurecer gradualmente para um ideal cristão de existência;

— “*os primeiros responsáveis*”: rezar pelos que são chamados de modo especial para influir edu-

cativamente sobre os jovens vocacionáveis: pais, diretor, inspetor e quem acompanha mais pessoalmente os candidatos.

Dessa maneira, o nosso diálogo com Deus em resposta ao seu apelo a rezar pelas vocações se enriquece de muitos temas concretos. Eles alargam o conteúdo da nossa oração pelas vocações; servem, além disso, para demonstrar que a oração deve, para nós, estar ligada à ação vocacional, de modo que ambas, em fusão vital, proclamem a verdade de uma união com Deus que explode em caridade pastoral.

Por tudo isto, porém, há necessidade de uma sensibilidade nova, de abandono de certas modalidades habitudinárias que já se tornaram de fato superficiais, de repensamento em profundidade, de relançamento do carisma: ou seja, de uma conversão espiritual e apostólica.

“A Palavra de Deus — afirmam as Constituições — nos chama a contínua conversão”, e a freqüência do sacramento da Reconciliação se torna também um empenho vocacional: “ele nos dá a alegria do perdão do Pai, reconstrói a comunhão fraterna e *purifica as intenções apostólicas*”.²¹ E assim a nossa oração pelas vocações, projetada na concretude de uma fecunda pastoral juvenil, nos leva de fato, se convertidos, “a celebrar a liturgia da vida”,²² ou seja, a fazer com que o nosso próprio trabalho pelas vocações se torne verdadeiramente a oração salesiana completa.

À oração acresce outrossim o espírito de mortificação que acompanha a fidelidade ao trabalho; no sacrifício apostólico se espelha a verdade da oração. Falando da necessidade da mortificação, o padre Albera assegurava a valida-

²¹Const. 90.

²²Const. 95.

²³*Lettere circolari di D. Paolo Albera ai salesiani*, Direzione Generale Opere Salesiane, Torino, 1965, p. 513.

de das súplicas, porque “os desejos que consistem só em palavras custam pouco e valem menos ainda”.²³

É bonito, sem dúvida, falar de teologia da criação e de teologia da encarnação, mas é indispensável acrescentar também a teologia da cruz. Somos convidados a compreender cada vez mais profundamente o valor, a importância e a centralidade da paixão e morte de Jesus Cristo. Dom Bosco viveu este aspecto com generosidade.

O fenômeno do envelhecimento, das doenças, de tantos sofrimentos, poderia tornar-se um tesouro muito fecundo se vivido com atitude orante. Por esta razão, a relação entre a teologia da encarnação e a história da salvação deve ser contemplada à luz do mistério pascal. Falar de mortificação e de cruz não significa tornar-se pessimistas e alheios à alegria, mas imitar e participar na oração de Jesus, impregnada do realismo da esperança que o levou à doação total de si na cruz.

O Salesiano orante à luz da “Pastores dabo vobis”

Dizia Dom Bosco que a oração é “a obra das obras”. Ela leva à união com Deus, da qual procede a intensidade da caridade pastoral com o dom vital da “graça de unidade”. Sem oração torna-se impossível a síntese entre fé e vida. A oração, com efeito, é experiência pessoal de Deus, eleva da escuta à partilha, da meditação à contemplação; desencadeia um movimento interior pelo qual o amor assume o domínio e nos faz entrar diretamente no coração de Deus, ultrapassando o diálogo para tornar-se “amor unitivo”.

Já vimos que são Francisco de Sales é mestre nesta visão da oração que leva o orante à liturgia da vida. O amor unitivo encontra-se no íntimo da pessoa e lhe impregna todo o ser com a sua intrínseca carga operativa; gera no coração um modo espiritual de ser dinâmico, como “participação consciente do amor de Deus mediante a entrega de si, na disponibilidade prática para a obra da salvação. É uma atitude interior de caridade, que se volta para a ação apostólica, na qual se concretiza, se manifesta, cresce e aperfeiçoa-se”.²⁴ A nossa oração pelas vocações deveria atingir esse nível, próprio da oração salesiana, que deságua no “êxtase da vida e da ação”.

²⁴ACG 338.

As Constituições nos dizem que o espírito salesiano tem como “centro” e “síntese” a caridade pastoral,²⁵ portadora do dinamismo unitivo capaz de transformar o nosso trabalho em oração. Uma caridade pastoral que Dom Bosco nos ensinou a expressar com o mote “da mihi animas” e que o padre Rinaldi traduziu magistralmente pela expressão “respiro para as almas”.²⁶ É a esse “respiro” que devemos fazer chegar nossa oração pelas vocações, vivendo em nós os sentimentos do coração de Cristo. Ou seja: não simplesmente uma oração que se limita a momentos determinados (conquanto muito indispensáveis), mas que impregna e estimula o coração a fim de que transforme toda a vida em testemunho gozoso da própria vocação e cada ação apostólica em empenho vocacional.

²⁵Cf. Const. 10.

²⁶Cf. ACG 332.

Convido-vos, queridos irmãos, a tomar nas mãos a Exortação Apostólica “Pastores dabó vobis” para ler com atenção quanto afirma sobre caridade pastoral.²⁷ Nos números 21 e seguintes, o documento nos oferece precioso e autorizado ensinamento sobre a configuração a Cristo-Pastor, que constitui

²⁷Cf. *Pastores dabó vobis* 21ss.

precisamente o ideal e a alma do espírito salesiano de Dom Bosco.

É bonito, e para nós estimulante, ver situada a vida espiritual (e, pois, também o exercício da oração) bem dentro do empenho apostólico, e ouvir afirmar que entre consagração e missão (entre oração e trabalho) há mútua compenetração orgânica: “a missão não é um elemento exterior e justaposto à consagração, mas constitui a sua meta intrínseca e vital: a consagração é para a missão. Assim, não só a consagração, mas também a missão está sob o signo do Espírito, sob o seu influxo santificador. Assim aconteceu com Jesus. Assim foi o caso dos apóstolos e dos seus sucessores”.²⁸ E a exigência essencial e permanente de unidade entre a vida interior e as muitas ações e responsabilidades do apostolado encontra plena e adequada resposta precisamente na energia da caridade pastoral, à qual tende de si mesma a nossa oração.

²⁸Ib 24.

Observamos como o documento apresenta a famosa caridade pastoral. O modelo a quem olhar para indicar-lhe as características é Cristo-Bom Pastor, revelador do amor de Deus por Ele testemunhado até as mais extremas conseqüências com o dom total de si no serviço, na humildade e na mais generosa solidariedade.

A caridade pastoral é participação viva do intenso amor salvador de Cristo: é “*dom* gratuito do Espírito Santo, e ao mesmo tempo *tarefa* e *apelo* a uma resposta livre e responsável”.²⁹

²⁹Ib 23.

Olhando para o mistério de Cristo percebe-se com clareza que o seu conteúdo essencial é o dom total de si na missão, dom que não tem limites, dom feito com alegria e boa disposição, dom que se exprime em simpatia e amabilidade porque ama os destinatários

“com um coração novo, grande e puro, com um autêntico esquecimento de si, com dedicação plena, contínua e fiel, juntamente com uma espécie de “ciúme” divino (cf. 2Cor 11,2), com uma ternura que se reveste até dos matizes do afeto materno”.³⁰

³⁰*Ib.* 22.

Lembramos Dom Bosco, quando afirma: “basta que sejais jovens para que eu vos ame muito. Por vós estudo, por vós trabalho, por vós vivo, por vós estou disposto até mesmo a dar a vida”.³¹

³¹Cf. Const. 14.

A caridade pastoral — afirma o Papa — “não é somente o que fazemos, mas o dom de nós mesmos, que manifesta o amor de Cristo por seu rebanho. A caridade pastoral determina o nosso modo de pensar e de agir, o nosso modo de nos relacionarmos com as pessoas. E não deixa de ser particularmente exigente para nós”.³² Podemos dizer que ela caracteriza em sentido sacrificial toda a nossa existência de consagrados para a missão salesiana; encontra assim o seu ponto de chegada e sua fonte, o dom de si e a capacidade de vivê-lo na Eucaristia como expressão sacramental da nossa incorporação existencial a Cristo.

³²*Pastores dabo vobis*
23.

Se, portanto, a nossa oração pelas vocações estiver orientada para o amadurecimento na caridade pastoral, isto quererá dizer que ela deve estender-se para muito além de um exercício de piedade. Ela nos leva a trabalhar pelas vocações com iniciativas diversas (a começar pelas indicadas nos temas acima mencionados); trata-se de levá-las a uma genuína caridade pastoral em resposta ao apelo que Jesus fez por operários da sua messe.

E assim, cada irmão e cada comunidade são chamados a cuidar com maior interioridade apostólica da sua atividade e dos projetos de proposta vocacional: “a orientação vocacional — com efeito — constitui o vértice e coroamento da nossa ação

educativa pastoral. Ela não é, todavia, um momento terminal do caminho de fé, mas um elemento presente em toda a parte, qualificativo de cada área de intervenção e de cada etapa”.³³

³³CG23 247ss.

Se a oração salesiana desemboca na caridade pastoral, e se esta se traduz, pela força do Espírito Santo, em vida e ação, isto quererá dizer que a autenticidade da nossa oração pelas vocações se mede pela qualidade educativa e pastoral da nossa vida e das nossas atividades.

Sim. A oração pelas vocações exige confirmação de sua autenticidade no nosso testemunho quotidiano; por outra parte, a nossa atividade vocacional só será genuína e fecunda se de fato jorrar de uma oração viva, pessoal e comunitária, que a nutra continuamente com sua linfa.

Penso seja esta a medida para avaliar a sinceridade da nossa oração pelas vocações. Aplica-se a ela quanto afirma o apóstolo Tiago: “É de grande poder a oração assídua do justo. O profeta Elias era um homem sujeito, como nós, aos sofrimentos. Não obstante, orou fervorosamente para que não chovesse e, por espaço de três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. Por fim, orou novamente, o céu fez cair a chuva e a terra produziu o seu fruto”.³⁴

³⁴Tg 5,17-18.

Sem oração não há pastoral vocacional fecunda. Mas a oração que deságua na caridade pastoral, animando os três pólos da “pessoa”, da “comunidade” e da “presença ministerial”,³⁵ se torna empenho quotidiano de vida e ação.

³⁵Cf. ACG 338.

É sintomática a afirmação de Dom Bosco de ter dado o nome de “Oratório” à sua obra para indicar claramente que a oração é a única força com que devemos contar: sua união com Deus efundiou-se na criação do Oratório!

A oração de Dom Bosco pelas vocações

Quando é que Dom Bosco rezava pelas vocações? Poder-se-ia responder a esta pergunta com a famosa asserção de Pio XI, durante o processo de canonização do nosso Pai. À objeção “quando rezava?”, dada a enorme quantidade de compromissos, respondeu o Papa: “e quando não rezava?”. Sim: a atividade vocacional de Dom Bosco é a medida da sua oração pelas vocações.

Seu segundo sucessor, o padre Paulo Albera, deixou-nos duas importantes cartas circulares sobre o nosso tema: uma do início do seu reitorado, em maio de 1911 “Sobre o espírito de piedade”; outra — quase ao termo do seu mandato — “Sobre as vocações”, na solenidade de Pentecostes de 15 de maio de 1921. Nela pode ver-se todo o coração de Dom Bosco sempre a orar pelas vocações: “Dir-se-ia — escreve o padre Albera — que Dom Bosco era uma oração contínua, ininterrupta união com Deus. Em qualquer momento que recorrêssemos a ele, parecia interromper seus colóquios com Deus para nos prestar ouvido, e que por Deus lhe eram inspirados os pensamentos e as palavras de animação que nos dirigia”.³⁶

É significativa a expressão “Dom Bosco era uma oração contínua”. Deus ouve, por certo, com predileção a oração que se traduz em dom de si na existência e na atividade da vida; quem reza participa, assim, no mistério de Cristo, feito sacerdote e hóstia no realismo concreto da sua existência humana. Em Dom Bosco não há separação entre oração e ação: uma e outra constituem as pulsações do seu coração; a fonte, porém, é a sua oração amadurecida em amor unitivo. Demonstra seu

³⁶*Lettere circolari di D. Paolo Albera ai salesiani, Direzione Generale Opere Salesiane, Torino, 1965, p. 37.*

amor à Igreja dedicando-se constantemente, entre outras coisas, à procura e formação de vocações. Preparou dezenas delas todos os anos, atingindo um total de vários milhares.

O padre Albera, recordando o seu exemplo, escreve: “Deveríamos gloriar-nos de ser chamados ‘esmoleiros’ ou ‘procuradores de vocações’ entre todos os povos”.³⁷

³⁷*Ib.* p. 498.

Dom Bosco viveu com os jovens criando um ambiente favorável às vocações; perscrutando-os um por um com a preocupação de uma promoção vocacional; invocou as luzes do Espírito Santo para discernir; dedicou horas incontáveis ao ministério do sacramento da Reconciliação, guiando espiritualmente muitos jovens ao ideal da doação de si; entusiasmou-os pelo grande horizonte das missões e empenhou-os em iniciativas apostólicas concretas; mesmo nos seus famosos passeios outonais estava sempre atento a descobrir e animar vocações. Procurava-as sobretudo entre as famílias cristãs populares, portadoras de uma práxis quotidiana de fé. Deu importância ao clima de piedade, foi realista ao fazer evitar certos perigos do mundo e ao cultivar a pureza do coração: considerou a moralidade como verdadeira sementeira de vocações. Animou Domingos Savio na fundação e desenvolvimento da Companhia da Imaculada. Orientou toda a prática do Sistema Preventivo para a pastoral vocacional. Sempre se empenhou, sem desanimar, com muita dedicação, convencido de que Deus proporciona as vocações às necessidades dos tempos. Como vimos, não foi nunca da opinião de afastar alguma vocação por causa da pobreza do candidato e da sua família. Procurou sempre os meios necessários para ajudá-la. Quando escrevia aos seus missionários — Cagliero, Lasagna, etc. — insistia com eles sobre a procura e cuidado das vocações.

Talvez a iniciativa que mais manifesta o seu dinamismo orante no trabalho pelas vocações é a “Obra de Maria Auxiliadora” em favor das denominadas vocações “tardias”. Uma obra posta sob os auspícios de nossa Senhora e expressão profética de uma criatividade pastoral que não granjeou facilmente a simpatia de todos, em particular de dom Gastaldi; uma vez, porém, conseguido o beneplácito do Papa e de vários Bispos, levou-a adiante com sacrifício, alcançando magníficos resultados.

Os jovens de idade madura foram centenas. Os “Filhos de Maria” — chamou-lhes assim — alegraram-lhe os últimos anos de vida. O padre Filipe Rinaldi, que tinha sido um dos primeiros e depois se tornara diretor deles, informava-o periodicamente sobre seus progressos.

Tal iniciativa tinha sido corajosa novidade na pastoral vocacional da época. Novidade de idade, novidade de extração (“entre a enxada e o martelo”, dizia), novidade de cursos apropriados de estudo, novidade de estilo de formação. Foi um centro que se tornou fonte de ótimos sacerdotes e de legiões de missionários: “estes jovens adultos e bastante criteriosos — afirmava — assim que se tornarem padres, produzirão muito fruto”.³⁸ A Obra tinha o respaldo de uma associação cujos membros se obrigavam a concorrer com ofertas e outros meios para as despesas dos candidatos.

Tudo isso faz pensar na concretude do amor de Dom Bosco à Igreja e na operosidade da sua caridade pastoral: “Nosso Senhor virá em nossa ajuda — repetia —, se nos esforçarmos muito pelas vocações”. Se na união com Deus, fonte da caridade pastoral, o empenho pessoal mais íntimo e fecundo é a oração, mister se faz reconhecer que

³⁸Cf. *Annali*, vol. I, p. 212.

o trabalho do nosso Pai em favor das vocações é a prova mais incontestável de que nele vibrava incessante uma especialíssima oração pelas vocações.

Intensificar a oração explícita

Há, sem dúvida, que recuperar hoje na Congregação maior intensidade e genuinidade da oração pelas vocações. A insistência sobre a característica salesiana de uma oração que leva à vida é indispensável e benéfica para a identidade do nosso carisma.

Suposta, porém, a consciência dessa identidade, deve-se levar em conta o estado de fervor e o nível de profundidade com que se está vivendo de fato o carisma nas comunidades.

Por que declaramos guerra, nestes anos, à superficialidade? Porque o Concílio nos lembra que a vida consagrada ordena-se antes do mais a fazer com que seus membros sigam a Cristo e se unam a Deus e que, por isso, são chamados hoje a intensa renovação espiritual, à qual cabe o primeiro lugar também nas obras externas de apostolado.³⁹

Não há talvez o perigo, para nós, de nos entrencharmos no trabalho e na ação, visando mais às atividades das mãos que à vitalidade do coração? “Êxtase da ação” e “desculpa da ação” não se identificam de forma nenhuma. A “desculpa da ação” pode ser uma armadilha deletéria; ela é uma caricatura do “êxtase da ação” descrito por São Francisco e vivido por Dom Bosco.

Hoje os tempos exigem uma volta mais explícita à oração. Observa-se um verdadeiro relançamento dela em toda a Igreja mesmo entre os jovens, como já assinalai. É uma oração que vibra em sintonia

³⁹Cf. *Perfectae Caritatis* 2a.

com o despertar da fé: ser crentes empenhados e não apenas fiéis habitudinários implica um diálogo mais explícito, mais intenso, mais freqüente com Deus. Num clima de secularismo sente-se premente necessidade de meditação e aprofundamento da fé; não poucos entre os fiéis — mesmo jovens — são levados a ouvir melhor a Palavra de Deus e a dialogar mais profundamente com Deus. Os religiosos, que são chamados a ser — como dizia Paulo VI — “especialistas da oração”, devem empenhar-se em crescer nesta sua peculiar competência: “a missão — com efeito — exige de todos os enviados que exerçam a consciência da caridade no diálogo da oração”.⁴⁰ Com acerto deixou escrito o nosso beato Luís Versiglia, bispo e mártir: “o missionário que não está unido com Deus é um canal que se separa da fonte: se rezar muito, muito também fará”.

É preciso saber devolver qualidade e prioridade aos momentos explícitos de oração, cuidando das modalidades de renovação e iluminando-lhes oportunamente a importância. Constituem uma reserva vital para suscitar verdadeiro entusiasmo pelo próprio carisma e concorrem para fazer com que os irmãos se tornem proposta viva de Cristo aos jovens.

Justamente porque a nossa oração deságua em testemunho de vida e em ação apostólica, devemos fazer com que ela seja genuína, renovada, freqüente e envolvente.

Todo irmão deve sentir-se interpelado diretamente porque, como vos dizia, “sem ‘pessoa’, não há oração!”⁴¹

Mas o *Inspetor* e o *Diretor* são também convidados a assumir apropriadas iniciativas; seu interesse e intervenções podem conseguir um verdadeiro salto para a frente nesta tarefa tão vital.

⁴⁰*Mutuae Relationes*
16.

⁴¹ACG 338.

O CG23 compromete o Inspetor numa verificação concreta e lhe pede que nomeie, dentro da equipe inspetorial de pastoral juvenil, um animador que oriente, coordene, promova e mantenha a necessária ligação com as iniciativas vocacionais.⁴²

⁴²Cf. CG23 253.

O Diretor, além disso, é chamado a orientar uma nova qualidade pastoral entre os seus irmãos, a fim de que se tornem animadores da comunidade educativa e da Família Salesiana, assegurem os diversos papéis de serviço, saibam fazer a proposta vocacional e acompanhem os mais empenhados; ele próprio recupere o papel de orientador dos jovens mediante o encontro pessoal e de grupo, e saiba envolvê-los em momentos fortes de oração.⁴³

⁴³Cf. CG23 218, 226, 232, 234, 243, 249.

Confiamos-nos a Maria

Dom Boşço experimentou a eficácia materna de Maria na procura de vocações, no seu discernimento, na sua maturação. Confiou-lhe a iniciativa original de criatividade pastoral pelas vocações “tardias” a que chamou “Obra de Maria Auxiliadora”. Cultivou sempre uma extraordinária confiança na sua solicitude de intercessão especialmente nos tempos difíceis para as vocações.

Será preciso fazer reviver continuamente na Congregação o solene ato de entrega confiante feita pelo CG22, no qual confiamos a Ela também “a fecundidade vocacional”,⁴⁴ na convicção de que com Ela podemos “empenhar-nos em grandes coisas” pelo bem da juventude. Com efeito, como dizem as Constituições: “Cremos que Maria está presente entre nós e continua a sua ‘missão de Mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos’”.⁴⁵

⁴⁴Cf. comentário à *Oração de Entrega*, in ACG 322.

⁴⁵Const. 8.

Estamos mesmo convencidos de que Nossa Senhora, intimamente unida ao Espírito, é na história “mãe e educadora” das vocações.

Maria é definida pelo Papa “a pessoa humana que mais do que qualquer outra correspondeu à vocação de Deus”;⁴⁶ nutriu e educou Jesus, que foi, podemos dizer, a “vocação-suprema”. Quando no templo de Jerusalém Maria reencontra o filho de doze anos e lhe demonstra o sofrimento de José e seu durante os três dias empregados na procura, ouve responder: “por que me procuráveis tanto? Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas do meu Pai?”.⁴⁷ Podemos considerar esta resposta como a confiança do filho adolescente que manifesta aos pais a própria vocação. Quanto terá meditado Maria sobre a vocação de Jesus e também sobre a própria! Eu andava considerando isso enquanto ouvia um hino mariano cantado com fervor por um grupo de jovens oratorianos: “Eu queria tanto falar contigo (Maria) do Filho que amavas: eu queria tanto ouvir de ti o que estavas pensando quando ouviste que já não serias tua nem era para ti o Filho que não esperavas...”.

A aceitação generosa e a realização plena da própria vocação tornou Maria feliz (bem-aventurada!) no seu coração e fê-la protagonista na história da humanidade, mais importante e benéfica que tantos personagens poderosos e sábios.

Seu canto do *Magnificat* revela-nos a alegria pessoal e a importância histórica que traz consigo a vocação: é, com efeito, a realização de um projeto de Deus. Os projetos de Deus são todas expressões de amor para com a pessoa do chamado e empenhos de bem pela fraternidade e pela salvação dos outros. Quando no “Pai nosso” rezamos “venha a nós o vosso Reino”, pedimos a Deus que sejamos

⁴⁶*Pastores dabo vobis*
82.

⁴⁷*Lc 2,49.*

colaboradores dos seus projetos, assim como o foi em plenitude Maria. Dela aprendemos a considerar a vocação como um verdadeiro tesouro que deve ser apreciado, proposto, defendido, que se deve fazer frutificar em todo jovem que se aproxima de nós.

Supliquemos a Maria que nos acompanhe como Mãe solícita especialmente na intensificação e qualificação da nossa oração pelas vocações, feita com os mesmos sentimentos do coração de Jesus Cristo seu filho.

Dom Bosco nos lembra que, confiando-nos a Ela, podemos “realizar grandes coisas”.

Renovemos, queridos irmãos, a nossa oração pelos operários da messe. Ela nos ajudará a testemunhar todos os dias com alegria a nossa vocação.

P. Epifânio V. Garcia

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1 SÍNODO AFRICANO E PROJETO ÁFRICA

P. Luciano ODORICO
Conselheiro Geral para as Missões

Introdução

Nesta comunicação desejo comentar duas recentes reuniões dos missionários salesianos que trabalham no continente africano. Refiro-me ao encontro que se realizou em Abidjan, na Costa do Marfim, de 24 a 26 de agosto de 1991, e ao de Nairobi, no Quênia, de 15 a 18 de outubro de 1991.

Já foram publicados e enviados respectivamente às comunidades de língua inglesa e francesa da África os dossiês dos dois encontros.

Farei aqui uma breve síntese, porque os dois temas sobre os quais se desenvolveu a reflexão — Sínodo Africano e Projeto África — têm um alcance eclesial que supera as fronteiras daquele continente. Em certo sentido podemos dizer que o continente africano, eclesialmente e salesianamente, representa uma realidade de nova esperança e vivacidade na Igreja universal e na Congregação Salesiana.

Os temas, embora distintos, não podem ser separados, porque os Salesianos na África hoje não podem ser autênticos missionários e pastores se não se sentirem envolvidos no hoje e no futuro da Igreja que está na África e em Madagáscar.

A eclesialidade do Sínodo Africano enriquece de uma nova inculturação pastoral o carisma salesiano, e, de sua vez, a especificidade

da missão salesiana dá uma nova contribuição à variedade da Igreja africana.

1. Sínodo Africano

Este sínodo continental, como o recente Sínodo europeu e a iminente assembléia episcopal latino-americana de São Domingos, representa um momento privilegiado de união da Igreja que está na África com a Igreja universal (cf. “Lineamenta”. Introdução). Representa também um passo à frente, para uma melhor identidade eclesial e pastoral da Igreja africana na vigília do terceiro milênio.

Os temas principais apresentados pelo documento “Lineamenta” são: a Evangelização (história, conteúdo e método), a Inculturação, o Diálogo ecumênico e inter-religioso, a Justiça e a Paz, e os Meios de Comunicação Social. Vê-se logo com evidência que se trata de temas globais em que se abre o grande leque da missão da Igreja.

Nos dois encontros, um de língua francesa, o outro de língua inglesa, para as respectivas zonas anglófonas e francófonas, houve duas iluminadas conferências, uma de dom Bernard Agré, no encontro de Abidjan, e a outra do p. Cecil McGarry S. J., no encontro de Nairobi. Ambos focalizaram bem as perspectivas cristocêntrica e eclesiocêntrica do documento “Lineamenta”, fazendo observações e apresentando contribuições novas visando ao melhoramento dos conteúdos.

Depois os temas foram discutidos em diferentes grupos mediante a orientação de um questionário (cf. Apêndice de Lineamenta, p. 91-99). Os missionários salesianos fizeram uma válida síntese da perspectiva ou ótica salesiana dos cinco grandes temas já mencionados, à luz especialmente do último CG23. Deram também sugestões sobre outras temáticas possíveis para serem eventualmente integradas nos temas principais como, por exemplo, a juventude, a vida religiosa, o laicato e a catequese sistemática inculturada (cf. Dossiê zona anglófona p. 34-40).

Todas as contribuições adequadamente sintetizadas e reelaboradas, foram enviadas à Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos, dia 30 de

novembro de 1991, como contribuição dos missionários salesianos que trabalham na África à celebração do Sínodo africano. É certo que a maioria dos Salesianos já tinha tomado parte em reuniões de estudo nas respectivas paróquias e dioceses; mas esta experiência de internacionalidade e de partilha salesiana, missionária, africana, enriqueceu ainda mais os participantes. A exemplo de Dom Bosco, quis-se acentuar a sensibilidade salesiana na participação num acontecimento eclesial muito significativo.

Espera-se que o Sínodo Africano se celebre em 1993 ou o mais tardar em 1994. Agora a comissão preparatória está redigindo o documento de trabalho que deverá ser apresentado aos Padres Sinodais.

Nesses dois encontros assumiu-se o compromisso de acompanhar com interesse as últimas etapas da fase preparatória imediata e sobretudo a celebração do Sínodo enquanto tal. Tomou-se além disso o compromisso de organizar outros dois encontros nas respectivas zonas lingüísticas depois do Sínodo para fazer uma leitura “de ótica salesiana” do documento final, e assumir suas eventuais implicações e prioridades pastorais. Isto seria feito no fim de 1994 ou no decurso de 1995.

Deseja-se de fato que os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora sejam protagonistas e não receptores passivos deste evento salvífico da Igreja que está na África e em Madagáscar.

2. Projeto África

Nos dois encontros os Salesianos foram também convidados a averiguar o “Projeto África” 12 anos depois de seu lançamento por parte do Reitor-Mor, p. Egídio Viganó, no CG21, em 1978.

Foi uma avaliação madura e brotada da experiência fascinante dos primeiros anos de implantação do carisma salesiano em muitas nações da África. Metodologicamente o tempo talvez tenha sido muito curto. Seria para desejar mais espaço e mais confrontação.

Sabemos que o CG23 (n. 310) confiou ao Reitor-Mor com o seu Conselho o papel de uma especial coordenação do Projeto

África. De sua vez o Reitor-Mor com o seu Conselho confiou a realização desta coordenação ao Conselheiro Geral para as Missões (cf. ACG 335). À luz desta tarefa, foram apresentadas, analisadas e avaliadas as três áreas da coordenação do Projeto África:

- Pastoral e Projeto missionário,
- Crescimento e consolidação das presenças,
- Situação geográfica e cultural das estruturas formadoras.

As três áreas têm como denominador comum a consciência crescente de agir em cultura africana.

a. Projeto Pastoral Missionário

O Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil, p. Luc Van Looy, orientou e facilitou a reflexão respeitante aos seguintes aspectos:

- o estudo da realidade pastoral africana, especialmente a juvenil,
- a elaboração de linhas de um projeto educativo pastoral salesiano em contexto africano,
- realce do papel da comunidade salesiana na elaboração e realização do projeto.

Constatou-se a grande variedade de situações nas diferentes nações da África. Viu-se também a necessidade improrrogável de refletir, programar e rever o trabalho salesiano com a ajuda de uma pastoral educativa, em algumas comunidades; em algumas nações isto já é uma realidade ainda que provisória. Em outros lugares, ao invés, não houve ainda um esforço autêntico de reflexão e programação.

b. Crescimento e consolidação das presenças salesianas

Nos dois dossiês (inglês, p. 59-60; francês p. 61-53) há sínteses finais das principais impressões positivas e negativas das presenças salesianas na África.

A análise foi objetiva, realista e cheia de esperança. À maneira de síntese indico algumas impressões gerais positivas e negativas.

• Impressões positivas:

- Em geral o Projeto África foi considerado uma manifestação clara da presença do Espírito Santo na Congregação.

— O quadro geral do desenvolvimento é decididamente positivo.

— Houve um sensível aumento e despertar da animação missionária das respectivas Inspetorias de origem.

— Há um sensível crescimento das vocações salesianas africanas.

— Há também uma sensível e crescente manifestação de solidariedade para com os pobres.

— Tem-se um sentido crescente de Família Salesiana.

— Concepção de clara compatibilidade entre carisma salesiano e realidade africana, especialmente juvenil.

• *Impressões negativas:*

— Não adequada preparação dos missionários.

— Insuficiência de projetos pastorais comunitários.

— Insuficiência de pessoal.

— Facilidade de presenças salesianas que começaram muito apressadamente e sem planejamento adequado.

— Certa superficialidade em conteúdos e métodos de inculturação.

— Insuficiente internacionalização das comunidades.

• *Sugestões mais significativas:*

— Melhoria da qualidade da vocação missionária como opção autêntica e livre.

— Melhoria da coordenação em nível de cada país, região, língua, inculturação, ajuda econômica.

— Vê-se a conveniência de possíveis novas jurisdições em nível de delegações, visitadorias e inspetorias, sem perder os laços com as inspetorias de origem.

— Melhoria da qualidade das comunidades e acentuação da sua internacionalização.

— Revisão contínua da pastoral juvenil e elaboração de um projeto educativo-pastoral salesiano.

— Reforço e consolidação das presenças salesianas.

— Promoção de encontros de formação permanente em nível nacional e internacional.

— Promoção do crescimento da Família Salesiana.

— Melhoria do discernimento e escolha das vocações para a vida salesiana.

— Promoção de uma literatura salesiana de língua francesa, portuguesa, inglesa para a África.

c. Situação das estruturas formadoras

As impressões gerais a respeito foram quase todas positivas. O crescimento das vocações e as estruturas de formação inicial (7 noviciados, 5 pós-noviciados e 2 teologados) são considerados autêntica bênção de Deus. Constata-se todavia a necessidade de uma estrutura para a formação dos jovens coadjutores.

d. Sugestões várias

Sugeriu-se ainda que estas assembléias ou encontros se realizem a cada dois anos, que haja reuniões anuais dos diretores, cursos de formação permanente sobre vários temas, especialmente sobre a catequese dos jovens e sobre a realidade da Família Salesiana.

Conclusão

Como reflexão final sobre estes encontros, pode-se dizer que a realização atual do Projeto África se encontra em estado de consolidação firme, de melhora qualitativa, pastoral, comunitária e de síntese entre o entusiasmo do início e o realismo do crescimento.

O Espírito Santo não apenas despertou a chama inicial do “Projeto África”, mas acompanhou-o nestes primeiros anos de fundação e expansão. Dom Bosco está se tornando o Santo dos jovens africanos. Eles sentem por ele uma atração imediata, espontânea e quase mágica. São os jovens do sonho de Dom Bosco que com atitudes diferentes lhe dizem: “Nós o esperamos tanto!”. Certamente em muitos missionários salesianos que trabalham na África, há esta consciência profunda de serem filhos e realizadores de profecia.

Como conclusão lembro que em nível de Dicastério para as Missões e com conhecimento do Reitor-Mor e do seu Conselho,

elaborou-se ultimamente um dossiê sobre uma “Hipótese global de possíveis formas de coordenação e circunscrições na África e em Madagáscar”.

Todos os Inspetores empenhados na África receberam esse documento e foram convidados a estudá-lo com os próprios Conselhos inspetoriais e com as comunidades missionárias africanas que deles dependem. O Dicastério espera a resposta a perguntas precisas, que ajudarão a tomada de decisão sobre esta segunda fase de consolidação do Projeto África.

Olhando para o futuro no espírito harmônico do Projeto África, devem-se salvar dois componentes essenciais:

— a progressiva e irreversível africanização do carisma salesiano (conteúdo, métodos e estruturas),

— e o liame de animação missionária com as Inspetorias de origem.

Estes dois objetivos serão certamente atingidos com a colaboração de todos. Que Maria Auxiliadora, guia das nossas missões desde o início, proteja esta fase importante de crescimento da nossa presença na África.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 Crônica do Reitor-Mor

O Reitor-Mor passou o dia 29 de março em Capriglio com mais de 300 membros da “estirpe Occhiena” (presente, entre eles, o sr. Peter Secchia, embaixador dos Estados Unidos na Itália) e no “Colle”, onde inaugurou o monumento a Mamãe Margarida. Foi, depois, para Turim onde, no dia seguinte, participou na apresentação à imprensa e ao público, do livro “Don Bosco retorna”.

Em 11 de abril, tomou parte no encontro dos professores de teologia na UPS; dia 22 dialogou com os diretores de estudo dos nossos Centros, reunidos na Pisana; dia 24 encerrou o curso de formação mariana das Filhas de Maria Auxiliadora com a Eucaristia no santuário do Divino Amor, nas cercanias de Roma.

No fim do mês esteve em Corigliano d'Otranto e em Lecce (25-26 de abril) para as solenes comemorações de Domingos Sávio, no 150º aniversário de nascimento, caracterizadas por grande e significativa presença juvenil. Logo depois, encontrava-se novamente em Roma, a fim de tomar parte (de 27 a 29) na sessão plenária da Congregação para a Evangelização dos

Povos, da qual é membro, e para a assembléia confederal eletiva dos Ex-alunos (30 de abril - 6 de maio).

A Inspeção de Barcelona (Espanha) acolheu-o de 8 a 11 de maio para a celebração dos 25 anos de presença salesiana em Andorra, e, depois, para vários encontros em Barcelona. Dia 16 e 17 de maio dividiram-se entre Castel de'Britti, onde inaugurou o “Centro Gavinelli”, Bolonha-Don Bosco, com a bênção do novo ginásio esportivo, e Reggio Emilia, na obra juvenil há pouco iniciada naquela cidade.

Sábado, 23 de maio, participou no simpósio dos Superiores para o Sínodo romano, partindo, depois, à tarde, para Turim, onde o aguardavam as solenes celebrações da Auxiliadora na basílica e na grande procissão.

Em 27 de maio foi a Ariccia, para a reunião anual dos Superiores Gerais. Voltou dia 30, a tempo de tomar o avião que o levava novamente a Turim. Desta vez foi a Chieri, para o centenário da Obra, em Cuorgnè; para uma comemoração do p. Caravario, e em Fossano para a visita às novas instalações da SEI.

Iniciada já a sessão plenária do Conselho, de 7 a 9 de junho o Reitor-Mor esteve na Bélgica, que

lembrava, com dias caracterizados por um clima de fraterna comunhão das duas Inspetorias, os cem anos da presença dos filhos de Dom Bosco. Em 13 e 15 de junho tomou parte no encontro dos Inspetores da Europa por maior comunhão e colaboração, em adesão ao Sinodo especial dos Bispos de 1991. Dia 14, esteve em Borgo San Lorenzo, festejado por numerosos ex-alunos que, 25 anos após o fechamento da casa salesiana, lembram com gratidão e amor seus educadores.

4.2 Crônica dos Conselheiros

O Vigário do Reitor-Mor

Terminada a sessão plenária de inverno, em janeiro o p. Juan Vecchi fez a visita anual à comunidade da Casa Geral.

Em fevereiro pregou os Exercícios Espirituais a um grupo de irmãos da Inspetoria de Ljubljana, aos quais se juntaram também alguns da vizinha Inspetoria de Zagreb. Foi, depois, a Portugal para o mesmo serviço aos Diretores daquela Inspetoria e sucessivamente a Martí Codolar (Barcelona) para os Diretores de Valencia e Barcelona.

Em 5 de março partiu para a visita extraordinária à Visitadoria da África Leste, que compreende as comunidades do Sudão, do Quênia e da

Tanzânia. Este compromisso prolongou-se até 21 de abril.

Em princípios de maio, após voltar da África, fez rápida viagem à Índia para definir algumas condições na divisão da Inspetoria de Bangalore. Para tal fim, teve um encontro com os dois Conselhos inspetoriais, com a presença também do Conselheiro Regional, p. Thomas Panakezham, e sucessivamente passou alguns dias na nova Inspetoria de Hyderabad (Andhra Pradesh) para ver as obras e encontrar-se com o Conselho inspetorial, Diretores e Párcos.

Dedicou o resto do mês de maio à preparação da próxima sessão do Conselho Geral, o encontro dos Inspetores europeus, que se realizará no mês de junho, e a questões habituais de administração.

O Conselheiro para a Formação

Durante estes meses, o Conselheiro para a Formação visitou as oito Inspetorias da Região Ibérica (Portugal-Espanha), as duas Inspetorias do México e a Inspetoria da América Central. Encontrou-se em cada uma delas com o Conselho inspetorial e com a Comissão inspetorial para a Formação, com os responsáveis e os professores dos centros salesianos de estudo, com as comunidades da formação inicial.

Tomou contato também com o estudantado pedagógico-filosófico-teológico de Benediktbeuern (Inspetoria da Alemanha-Munique), com os estudantados teológicos de Turim-Crocetta (Inspetoria Central) e de Messina (Inspetoria Sícua) e com o estudantado filosófico-pedagógico de Nave (Inspetoria Lombardo-Emiliana).

Quis ressaltar a importância da colaboração e da união interinspetorial, tomando parte no encontro anual dos Inspetores e Formadores do Brasil, que trataram do tema da formação do salesiano coadjutor; no encontro dos Delegados para a Formação da Região Ibérica e na reunião do setor Formação da Conferência inspetorial italiana.

De 21 a 27 de abril, esteve empenhado no encontro sobre a "Formação teológica intelectual do salesiano presbítero", organizado pelo dicastério para a Formação e pela faculdade de teologia da UPS, e que se realizou no "Salesianum", na Casa Geral. Tomaram parte 42 irmãos, provenientes de todo o mundo salesiano, diretores ou responsáveis de estudo nas comunidades de teologia. O encontro ofereceu a possibilidade de um confronto positivo entre as diversas situações e experiências; destacou a importância formativa da preparação intelectual do salesiano presbítero nas circunstâncias atuais e, pois, o ser-

viço indispensável dos centros de estudo e dos professores, e constatou a necessidade de maior coordenação em nível interinspetorial e mundial.

O Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Imediatamente após o encerramento da sessão plenária do Conselho Geral, em janeiro, realizou-se na Casa Geral o Encontro sobre a Pastoral Vocacional com os Delegados inspetoriais para a pastoral juvenil e os coordenadores da pastoral vocacional das Inspetorias da Europa e da América Latina.

Viu-se a necessidade de integrar a pastoral vocacional em todas as atividades pastorais e na programação geral da pastoral nas Inspetorias e nas casas.

De 13 a 20 de janeiro o Conselheiro organizou um breve curso de pastoral salesiana para 18 irmãos das Inspetorias de Praga e Bratislava. O escopo do curso era o estudo dos documentos de pastoral, e também a tomada de contato concreto com as realidades significativas de oratório, paróquia e escola em Roma, como com a UPS.

Após breve visita a São Domingos e Porto Rico, o p. Van Looy foi ao Haiti para preparar os irmãos, reunidos todos em Exercícios Espirituais, e assistir à ereção da

Visitadoria, separada da Inspetoria das Antilhas. Pôde conhecer a situação das nossas obras e das dificuldades do país.

Breve estada em Roma e partida para a Ásia, onde participou de 15 a 28 de fevereiro, em Lonavla, num encontro de todos os diretores e párocos da Inspetoria de Bombaim sobre o tema do oratório. Pregou depois um curso de Exercícios Espirituais aos diretores e párocos da Inspetoria de Calcutá, no centro mariano de Bandel. Para encerrar o período passado na Índia animou uma sessão de 4 dias para diretores e párocos da Inspetoria de Guwahati sobre o projeto pastoral.

De 6 a 11 de março encontra-se nas Filipinas, onde visita algumas casas da nova Inspetoria de Cebu. Preside a reunião conjunta dos dois Conselhos inspetoriais, que se encontram para definir as modalidades da divisão das duas Inspetorias de Manila e Cebu. Termina sua visita às Filipinas com dois dias de estudo com todos os diretores das duas Inspetorias sobre a comunidade pastoral.

Voltando a Roma, reúne, em 13 de março, os Delegados de pastoral juvenil da Itália na Casa Geral. De 20 a 22 de março encontra-se com o grupo europeu para uma reflexão sobre a escola profissional. Amadurece a idéia de uma coordenação mais articulada das presenças vocacionais na Europa.

De 23 a 30 de março visita rapidamente as comunidades da Sardemha, refletindo com cada uma delas sobre sua realidade pastoral e sobre as respostas que estão dando.

Sucessivamente o Conselheiro prega um curso de Exercícios aos irmãos da Inspetoria da Bélgica do Norte; pregará outro em maio.

Na Páscoa está na Argentina para um encontro sobre a pastoral vocacional com os Inspetores e os Delegados das sete Inspetorias da Bacia do Prata. Passa depois ao México para uma visita de animação de uma semana em cada uma das duas Inspetorias (Guadalajara e México). As novas obras dessas Inspetorias têm um aspecto tipicamente oratoriano, com notável e qualificada colaboração de voluntários jovens.

Em maio encontra-se, pela terceira vez em dois anos, com os Delegados e as equipes de pastoral das Inspetorias da Europa Central (Praga, Bratislava, Budapest, Ljubljana e Zagreb). Desta vez em Hodonovice, no Noviciado da Inspetoria de Praga. O tema específico do encontro focalizava "O oratório". Logo depois, de 20 a 23 de maio, encontra-se com um grupo de 55 salesianos que trabalham em paróquia na Inspetoria de Praga. O encontrou deu-se em Brno, sobre o tema: "A paróquia salesiana".

Deve-se salientar a celebração da solenidade da Auxiliadora que o p.

Van Looy viveu em Maria Puchheim, com dois mil membros da Família Salesiana, da Áustria, com a presença da madre Graziella Curti FMA.

Para concluir esse intenso período realizou-se na Pisana o Encontro internacional para religiosos e religiosas sobre o tema “A educação na fé dos jovens trabalhadores”, organizado juntamente pelo movimento JOC e pelo nosso Dicastério, sob os auspícios do Pontifício Conselho para os Leigos.

O Conselheiro para a Família Salesiana e para a Comunicação Social

A Família Salesiana

O Conselheiro participou de vários encontros da Família ou de grupos dela.

Em nível mundial realizaram-se três encontros de grande interesse:

— *A Semana de Espiritualidade* para a Família Salesiana. De 20 a 25 de janeiro, reuniram-se na Pisana, como já é tradição, representantes dos grupos da Família para refletir sobre a Lembrança do Reitor-Mor. O trabalho profícuo foi reunido nos Atos da Semana.

— *A primeira assembléia ordinária* dos Ex-alunos de Dom Bosco: Chegados à Pisana, os representantes das Federações inspetoriais e

nacionais de todo o mundo salesiano, de 29 de abril a 6 de maio os Ex-alunos trabalharam em torno de três aspectos fundamentais: a programação para o próximo sexênio, a revisão prática do novo Estatuto Confederal, a eleição da nova Presidência Confederal.

Alguns dados se encontram em outras páginas deste número dos Atos.

— *A reunião dos representantes centrais* dos vários grupos da Família Salesiana: Nos dias 5, 6, 7 de junho na Pisana reuniram-se os representantes dos Conselhos centrais dos diferentes grupos para refletir sobre um documento que já lhes tinha chegado às mãos, sobre o tema da “Comunhão na Família Salesiana”. Foram dias de rica salesianidade, pelo tema e pelo clima que se criou entre todos os presentes.

Em nível nacional, o Conselheiro para a Família participou nos seguintes encontros:

— Na Itália, os Delegados inspetoriais dos Cooperadores e dos Ex-alunos organizaram dois dias de reflexão sobre aspectos comuns do empenho inspetorial e nacional, e aspectos particulares referentes a cada um dos dois grupos. O encontro foi em Roma, Sacro Cuore, dias 18 e 19 de fevereiro

— Na Índia, realizou-se em Madrastra o primeiro Congresso Nacional dos Ex-alunos de Dom Bosco,

sobre o tema “Sistema Preventivo em contexto pluri-religioso”. Nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro numerosos Ex-alunos reuniram-se com uma participação pessoal e de grupo muito intensa. O Congresso Nacional foi convocado com vistas ao Congresso Regional que se realizará em Macau no mês de outubro.

— Na Grã-Bretanha, em Ushaw, nos dias 21 e 22 de março de 1992, o Conselho dos Cooperadores, com a participação de representantes das várias zonas em que se subdivide a estrutura da Associação, estudou de modo especial o caminho formativo dos aspirantes Cooperadores e dos que iniciam o caminho de empenho dentro das Uniões.

— Na França, em Lião, nos dias; 8, 9 e 10 de maio, 150 Cooperadores Salesanos reunidos em Congresso Nacional aprofundaram a vocação do Cooperador a partir de uma perspectiva especial: um olhar positivo sobre a juventude. A numerosa participação de Cooperadores e as temáticas apresentadas por competentes salesianos e não salesianos proporcionaram um encontro de grande interesse.

Em nível inspetorial, o Conselho Geral participou, em harmonia com outros compromissos, nos seguintes encontros:

— 12 de janeiro em Mestre: Todos os Diretores das comunidades salesianas foram ajudados na

reflexão; sobre o documento do Conselho Geral: “Elementos e linhas para um projeto leigos”.

— 9 de fevereiro de 1992 em Livorno: A Associação inspetorial viveu um dia de espiritualidade salesiana a partir da Lembrança do Reitor-Mor: “Educação da fé e doutrina social da Igreja”.

— 20 de fevereiro - 10 de março de 1992: Visitando Madrastra, Bangalore e Bombaim, o Conselheiro aproveitou a ocasião para encontrar separadamente as citadas Inspetorias: os Conselhos inspetoriais das Filhas de Maria Auxiliadora, os Conselhos inspetoriais dos Cooperadores, os Conselhos inspetoriais dos Ex-alunos.

Deu-se também a possibilidade de encontrar duas jovens que deveriam ser, assim esperamos e pedimos a Deus, o início das Voluntárias de Dom Bosco na Índia, não obstante as muitas e arraigadas dificuldades.

Em nível local apresentaram-se duas circunstâncias para participar de uma reunião de Cooperadores de um centro onde já não opera uma presença salesiana (em Oxford, dia 29 de março de 1992), e de uma retomada do grupo dos Ex-alunos de um centro onde existe uma rica presença salesiana (Salerno, dia 25 de maio).

A Família de Dom Bosco apresenta-se numerosa e com grande possibilidade de desenvolvimento.

Comunicação Social

1. *A reflexão sobre o Capítulo Geral 23.*

As poucas alusões contidas nos Atos do CG23 ao tema da Comunicação Social podem oferecer perspectivas de novo empenho nas comunidades salesianas empenhadas no trabalho de educação, evangelização e atividade pastoral.

O Dicastério aprofundou as linhas essenciais de uma tradução prática na vida das Inspetorias, indicando nos Atos do Conselho Geral o fruto da reflexão.

2. *A organização do Dicastério da Comunicação Social.*

Em linha com as indicações apresentadas na programação do sexênio, o problema da organização do Dicastério continua um aspecto essencial para o futuro trabalho não só no centro da Pisana, mas também na deslocação inspetorial.

A possibilidade concreta de oferecer estímulos e subsídios, orientações técnicas e de atuação qualificadas depende muito do 'pessoal' presente no centro.

Seguindo a praxe ordinária na procura do pessoal que ajuda nos diversos Dicastérios, providenciou-se uma outra presença com encargo específico do "Departamento de Informação": p. Paul Cheru-thottupuram.

Temos o dever de agradecer à Inspetoria de Calcutá que o colocou à disposição e ao irmão que aceitou colaborar.

3. *O projeto de informação na Congregação.*

O tempo mais longo de trabalho foi orientado para a elaboração de um projeto salesiano para a informação.

A colaboração com a SUNICSA, uma agência hispano-francesa, qualificada em projetos de 'comunicação' exigiu vários encontros de confronto, aprofundamento e elaboração.

Por isso, o Conselheiro Geral esteve várias vezes em Madri com o Delegado central, p. Carlos Garulo.

Foram organizados também dois encontros em Roma com os peritos da SUNICSA; em janeiro de 1992: (2-4) e em fevereiro (6-7), para que pudessem ter contatos com os Conselheiros Gerais, de Dicastério e Regionais, e com outras pessoas que acompanham a comunicação no mundo de hoje.

Deu-se em junho a apresentação do projeto no Conselho Geral, para aprovação e encaminhamento operacional.

Em outro momento, será oportuna uma descrição do projeto, estudado para envolver diretamente as Inspetorias na sua atuação e desenvolvimento.

4. *Os encontros na Índia.*

Na Inspeção de Madrastra, entre os dias 23-29 de fevereiro, o Conselheiro encontrou os responsáveis das diversas realizações existentes no setor:

— Boletim Salesiano em inglês, para todas as Inspeções da Índia,

— Boletim Salesiano em língua tamil,

— Intercom, Noticiário da Inspeção.

— Centro SIGA, a escola gráfica, suporte para as diversas iniciativas editoriais da Inspeção.

É um conjunto de intervenções que tem a possibilidade de desenvolvimentos posteriores e de agregar outras forças também em nível nacional.

Na Inspeção de Bangalore, visitada nos dias 29 de fevereiro — 5 de março, as premissas de desenvolvimento da comunicação social são muitas. As atuais realizações estão ligadas aos diversos Centros da Inspeção: instituto teológico de Bangalore, afiliado à UPS, centro catequético em Bangalore, centro nacional de Formação Permanente em Bangalore, que constituem o núcleo fundamental para o estímulo também no setor da comunicação.

Na Inspeção de Bombaim, algumas obras representam o meio mais eficaz para comunicar a presença e o espírito salesiano (basta pensar em

Bombaim-Matunga com as atividades ligadas ao p. Maschio, p. Alessi, p. Moja e tantos outros) juntamente com algumas atividades, pequenas, mas significativas.

Entre 5 e 10 de março foi possível encontrar os responsáveis:

— do centro de serviço à pastoral juvenil e à catequese. Em Bombaim-Matunga, uma pequena colheita de material audiovisual e de subsídios simples e imediatos acha-se à disposição dos agentes pastorais e dos catequistas;

— do centro audiovisual de Poona. O encarregado do centro juvenil opera com eficácia no campo da comunicação e prepara subsídios para educadores e professores;

— do centro de periódicos salesianos em Bombaim: obra que se desenvolve preponderantemente no campo da piedade popular, com várias publicações destinadas ao grande público.

Urge uma união mais contínua entre as múltiplas iniciativas.

O Conselheiro para as Missões

Durante o período janeiro-maio de 1992, o Conselheiro para as Missões concentrou seu trabalho na coordenação do Projeto África, nas visitas às Missões da África, América Latina e Ásia, em encontros de animação missionária especialmente

na Europa, acompanhando seminários e publicações.

1. *Coordenação do Projeto África*

No fim da sessão de inverno, o Conselho elaborou e apresentou ao Conselho Geral uma hipótese global da distribuição geográfica das nossas presenças na África. Propôs onze possíveis reagrupamentos com diferentes propostas de coordenação (informal, semi-autônomo e juridicamente autônomo).

O dossiê foi estudado em nível de Conselho Geral e enviado a todos os Inspetores envolvidos no Projeto África. Aguardam-se pareceres e sugestões até junho de 1992.

No fim de dezembro completou a visita a todas as presenças do Zâmbia, constatando o crescimento e o esforço pela variedade da presença salesiana. Consoladora é também a constatação de vocações locais.

No mês de abril fez uma visita bastante detalhada às presenças salesianas de Madagáscar, que dependem de cinco Inspetorias italianas. Avaliou com todos os irmãos não somente a rápida e vária expansão atual, mas também a possível perspectiva de organização das Missões Salesianas em Madagáscar. Também aqui é consoladora a realidade das vocações locais.

Sempre no conjunto do Projeto África, o Conselheiro para as Missões, em diálogo com o Conselheiro para a Família Salesiana, anunciou a celebração de dois encontros sobre a Família Salesiana para as zonas de língua francesa e inglesa, que deverá realizar-se na Costa do Marfim e na África do Sul respectivamente.

2. *América Latina*

Em fevereiro, o p. Odorico visitou as missões do Chaco Paraguai, acompanhado do Vigário Apostólico mons. Zacarias Ortiz Rolón e do inspetor p. Ascensio Zabala. Teve encontros com as comunidades e com os missionários, especialmente sobre a temática da evangelização e inculturação, e sobre o problema delicado da propriedade da terra para os grupos indígenas.

No Uruguai, fez também breve visita de animação missionária, especialmente nas casas de formação, e de conhecimento de uma parte da Inspetoria.

3. *Ásia*

Em março visitou as numerosas missões da Inspetoria de Calcutá, detendo-se especialmente na Delegação da Hindi-Belt. Constatou um grande crescimento missionário dessa Inspetoria, mãe e matriz de

outras Inspetorias da Índia, o esforço de evangelização e o empenho pelo crescimento das vocações do lugar.

Sempre na Ásia fez, em maio, uma visita às missões dependentes da Inspetoria das Filipinas, ou seja, Papua Nova Guiné e Indonésia-Jakarta. Este projeto missionário das Filipinas cresceu consideravelmente (ao todo são ago.a 13 presenças, com a média de doze noviços por ano do território missionário).

Nas Filipinas passou alguns dias de animação missionária, encontrou-se com o Conselho Inspetorial e esteve presente à tomada de posse do primeiro Inspetor da nova Inspetoria de Cebu-Sul.

Esteve também dois dias em Singapura para acertar com as autoridades locais a proposta de um projeto de presença salesiana naquele pequeno país.

4. Europa

Na Europa, no mês de janeiro, fez uma visita de animação missionária às quatro Inspetorias da Polônia, especialmente a casas de formação. Encontrou-se com os quatro Inspetores, com os quais estudou a problemática do Projeto Missionário Africano (Zâmbia e Uganda) das Inspetorias da Polônia. Tratou dos novos compromissos assumidos pela Polônia nas nações da Ex-União Soviética.

Fez rápida visita de animação missionária na Holanda, concentrada especialmente na visita à Procuradoria Missionária.

Visitou novamente a Procuradoria de Bonn, onde presidiu um encontro de um grupo restrito de Salesianos que trabalham em nível de Voluntários Leigos Missionários.

Na Itália, em meados de fevereiro, tomou parte no encontro para a Festa dos Jovens da Inspetoria de Veneza, sobre o tema “Missão e Mundialidade”, com a participação de jovens de várias nações do Leste da Europa.

Em princípios de maio participou em Valência-Espanha na celebração dos 10 anos do Projeto Missionário do Mali, no contexto do Dia da Comunicação Inspetorial.

Na Universidade Salesiana de Roma, em reunião aberta aos irmãos da Visitadoria sobre os programas e atividades do Dicastério para o presente sexênio.

5. Publicações

Em continuidade com uma série de Espiritualidade Missionária, o Dicastério publicou o VI opúsculo “Spiritualité Missionnaire Salesienne”, e o pequeno elenco das “Presenças salesianas na África”.

Desde 2 de junho, o Conselheiro encontra-se novamente em Roma

para as sessões ordinárias do Conselho Geral.

O Ecônomo Geral

De 13 de janeiro a 4 de maio, o Ecônomo Geral fez a visita extraordinária à Inspeção "San Zeno" (Vêneta Leste) de Verona. Uma única "distração" — além de algum breve retorno a Roma para trabalhos administrativos: dia 2 de fevereiro participou na festa de Dom Bosco em Mirandela (Portugal) para a inauguração da nova Igreja.

O Conselheiro para a América Latina Região do Atlântico

Nos meses do primeiro semestre de 1992, o p. Carlos Techera dedicou-se especialmente à visita extraordinária à Inspeção "São Pio X" de Porto Alegre, Brasil.

Antes, em janeiro, presidiu a Concelebração por ocasião do encerramento dos Exercícios Espirituais de bom grupo de VDB em Montevidéu, onde houve as profissões perpétuas.

Poucos dias depois, na festa de São Francisco de Sales, na primeira casa das FMA na América, em Villa Colón, Uruguai, presidia também a Eucaristia onde várias Irmãs agradeciam a Deus e a Nossa Senhora,

celebrando as bodas de ouro e de prata de sua profissão.

Em 31 de janeiro, juntava-se à alegria de cinco noviços SDB que faziam a primeira profissão na solenidade de São João Bosco.

Nos meses seguintes, visitando a Inspeção de Porto Alegre, pôde admirar o trabalho realizado pelos Salesianos em três Estados do Sul do Brasil: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Isto aconteceu ao encontrar-se com as comunidades, reunindo todos os diretores, párocos, ecônomos e o Conselho Inspeção; e particularmente ouvindo dos Bispos a gratidão a Dom Bosco por tudo o que os nossos irmãos fazem na região. Naturalmente, não faltaram encontros, celebrações, etc., com as FMA, os Cooperadores e outros grupos da Família Salesiana nas várias comunidades visitadas.

Durante estes meses, o Regional tomou parte também na reunião dos Formadores e na Conferência Inspeção do Brasil, realizados em Manaus. Também na cidade de La Plata, pelo fim de abril, realizaram-se outros encontros: o dos encarregados da pastoral vocacional, que atendem com a máxima prioridade a este trabalho na Região; depois o dos Formadores, e a Conferência Inspeção do Plata; deve-se destacar também a reunião do "Curatorium" do Noviciado interinspeção e a Junta dos Inspectores da Argentina.

Dia 24 de maio, o p. Carlos Techera, em Turim, agradecia a Maria e pedia-lhe a ajuda por tantas intenções tidas especialmente nesses meses, voltando depois a Roma para a sessão do Conselho Geral.

O Conselheiro para a América Latina Região Pacífico-Caribe

Na viagem de quase cinco meses pela Região Pacífico-Caribe, o p. Guilherme Garcia dedicou-se principalmente a duas visitas extraordinárias (MEG e COM) e a uma consulta para a nomeação do Inspetor (PER).

1. Visita Extraordinária à Inspetoria do México- Guadalajara

A virada para a modernidade levou o México, como outros países do continente latino-americano e de todo o mundo, a importantes mudanças. Neste país há duas particularmente significativas: as mudanças na Constituição e o Tratado de Livre Comércio com os EEUU e o Canadá.

A Igreja Católica foi ultimamente reconhecida e tutelada juridicamente. Mas a situação atual apresenta à Igreja e à missão salesiana desafios muito significativos, por exemplo, a de não se deixar “dominar” pelas

“concessões” recebidas, e de conservar a liberdade para desempenhar o próprio papel de crítica em relação à sociedade, ao mundo moderno e ao poder do Estado, continuando a estar ao lado dos operários, dos camponeses e dos jovens pertencentes às classes necessitadas.

Os irmãos da Inspetoria de Guadalajara-México vivem uma etapa de consolidação carismática, claramente percebida no crescimento gradual e encorajador do pessoal e das obras. São dadas respostas eficazes às numerosas e urgentes necessidades dos jovens mais pobres. Há muita originalidade nas propostas educativo-pastorais, e se desenvolvem programas para os meninos de rua nas cidades mais importantes da Inspetoria e dos limites com os Estados Unidos.

Os programas são pastoralmente muito atraentes e adaptados às diversas situações. Os voluntários leigos fazem, nesses programas, um significativo trabalho de animação.

A Inspetoria está há vários anos atenta à qualidade da formação. E hoje se percebem os frutos.

Deve-se ainda destacar que esta Inspetoria foi muito generosa em relação às missões. Foi confiado ao Inspetor de Guadalajara o cuidado de Guiné-Conakry. Essa generosidade atraiu abundantes bênçãos do céu.

Nos dias em que o p. Garcia realizava a visita à Inspetoria de

Guadalajara, a Região celebrou um dos acontecimentos mais importantes dos últimos decênios: a inauguração da nova Visitadoria do Haiti (31 de janeiro). O p. Luc Van Looy acompanhou os irmãos de Haiti na preparação espiritual deste acontecimento e representou o Reitor-Mor e o Conselho Geral na inauguração.

2. A consulta para a nomeação do novo Inspetor do Peru

De 22 a 25 de março, o p. Garcia esteve em Lima.

Com os Diretores fez uma avaliação do caminho feito até hoje na atuação das prioridades estabelecidas pelo Reitor-Mor após a visita extraordinária do ano passado. O encontro serviu também para promover a consulta para a nomeação do novo Inspetor.

Os Exercícios Espirituais pregados aos Diretores pelo próprio Reitor-Mor, na ocorrência do Centenário da presença salesiana no Peru, outubro de 1991, foram um estímulo muito significativo e uma ajuda válida aos Salesianos deste país tão sofrido e tão forte na luta. Os nossos irmãos do Peru, como Inspetoria, estão empenhados com dedicação e perseverança em “organizar a esperança”, em linha com as orientações do Reitor-Mor.

3. Visita extraordinária à Inspetoria de Colômbia-Medellín

De 26 de março a 26 de maio, o Regional fez a visita extraordinária à Inspetoria de Medellín.

A Colômbia tem uma nova Constituição Política e tem dificuldade em perseverar no difícil e tortuoso caminho da paz. Um grande desafio para o país!

Nessa situação nota-se quão belas e florescentes são as obras salesianas na Colômbia. Quanta alegria e elevação moral na juventude colombiana!

Difícilmente se pode encontrar um lugar em que seja tão viva e forte a devoção a Maria Auxiliadora como em Medellín. Encontra-se seu ícone seja nas casas seja nas encruzilhadas das estradas, nos negócios e nas oficinas. Como nos tempos de Dom Bosco, respira-se por toda a parte a presença da Auxiliadora, sobretudo nos lugares onde há um membro da Família Salesiana. Barranquilla e Tuluá são cidades 100% de Maria Auxiliadora!

Não há espaço nesta breve crônica para descrever todas as coisas positivas e originais que o Visitador pôde ver na sua visita às obras da Inspetoria de Medellín. Merecem destaque alguns exemplos:

— O encontro interinspetorial dos Salesianos Coadjutores. Era a primeira ocasião em dez anos que os

Coadjuutores da Colômbia se reúnem. Presentes mais de 40, entre os quais muitos jovens. A Colômbia quer readquirir a característica de ser no mundo uma das Inspetorias com mais Coadjuutores. Houve tanta esperança!

— A Inspetoria de Medellín tem uma quantidade significativa de obras de caráter popular. Destacam-se entre elas: *Condoto*, na zona das minas (ouro e platina) do Chocó, de cultura afro-americana; *Ciudad Don Bosco* em Medellín, mundialmente conhecida porque se dedicou ao cuidado dos “gamines” (meninos de rua) e dos rapazes “sicários”; o *Centro Social Don Bosco* em Barranquilla, que oferece seus serviços a mais de 3000 meninos e jovens da zona mais marginalizada da cidade; o *Diamante* em Cali, que prepara jovens de ambos os sexos para o mundo do trabalho e é uma obra de inserção no território mais conflituoso da cidade “capital do esporte colombiano”, onde existem mais de 150.000 meninos realmente abandonados. Popayán, Ibagué, etc., são obras que cuidam dos verdadeiramente pobres.

— Nas escolas educam-se, pela manhã, com estilo salesiano, jovens da classe média. À tarde ou então à noite oferece-se a mesma educação com as mesmas características aos das classes populares. A maioria deles são operários ou empregados que trabalham durante o dia.

— Além do mais, nossas escolas começam a dar vocações!

A Colômbia não é apenas um país riquíssimo e estupidamente bonito que produz café de primeiríssima qualidade, flores, futebol, ciclistas, etc., mas é também um país com uma juventude de causar inveja, generosa, sadia, religiosa, alegre, festiva, corajosa...

Na Colômbia, Dom Bosco verdadeiramente se encarnou!

O Conselheiro para a Região de língua inglesa

Depois de algumas semanas passadas na Inspetoria de Lião, para refrescar a língua francesa, o Conselheiro para a Região de língua inglesa, p. Martin McPake, foi à Inspetoria de Paris, onde — por encargo do Reitor-Mor — fez a visita extraordinária, substituindo o Conselheiro para a Europa Central e Norte que, por causa das conseqüências ligadas ao desmoroamento dos regimes marxistas no Leste da Europa, teve de dedicar tempo e atenção especiais a essas nações mais necessitadas.

A visita à Inspetoria de Paris exigiu viagens nos seis países que a Inspetoria abrange: dois na Europa, a França e a Suíça, e quatro na África: Camarões, Congo, Gabão e Marrocos.

Nessa Inspetoria, que tem duzentos e trinta irmãos espalhados em

trinta e quatro comunidades, o Visitador impressionou-se sobretudo com as grandes proporções de várias obras, muito estimadas pelo povo e apreciadíssimas pelos Bispos, como por exemplo o Institut Lemonnier em Caen, o ESTIC de Saint-Dizier, o EAH de Pouillé, e a escola profissional de Giel.

Admirou ao mesmo tempo as presenças da Delegação inspetorial da África Central (Camarões, Congo e Gabão). Mais ainda admirou o bom espírito dos irmãos que, apesar da sensível diminuição de novas vocações e de jovens energias, continuam a trabalhar com fé, inteligência e coragem.

Da África gravou-se de modo especial na memória do Visitador a lembrança dos dias 23 e 24 de maio, nos quais celebrou a festa de Maria Auxiliadora com milhares de paroquianos e teve a alegria de batizar 82 catecúmenos, admitindo-os depois pela primeira vez à mesa eucarística.

Enquanto agradece ao Senhor os ótimos leigos que Ele enviou para as diversas comunidades a fim de trabalhar ao lado dos irmãos, o Visitador, que já se sente ligado à Inspetoria de Paris, reza por que essa Inspetoria conheça também a graça de um crescimento de “bons operários”, de maneira que Deus continue a ser glorificado por meio dos filhos de Dom Bosco num país que lhe era tão caro.

O Conselheiro Regional para a Ásia

O Conselheiro Regional para a Ásia deixou Roma em 12 de janeiro, indo a Jakarta (Indonésia) para a visita extraordinária à Delegação Inspetorial da Inspetoria do Sul das Filipinas.

Dia 13 de janeiro começou a visita a Jakarta, na residência temporária dos pós-noviços de Timor (já está pronta a nova casa para eles em Jakarta). Dia 16, juntamente com o Delegado p. José Carbonell, partiu para Timor-Timur, para visitar aí as oito presenças salesianas. Timor-Timur é um país um tanto agitado, do ponto de vista sócio-político, muito embora não tenha o Visitador enfrentado nenhum problema para completar a visita. Com efeito, dia 31 de janeiro, pôde encerrá-la celebrando a Eucaristia para toda a Família Salesiana na capital de Timor do Leste, Dilli. A Delegação da Indonésia tem 53 irmãos e 11 noviços. Nota-se o desenvolvimento das obras e o aumento do pessoal jovem. Vê-se uma missão florescente, com irmãos sacrificados e generosos, apegados a Dom Bosco.

Dia 5 de fevereiro, passando pela sede inspetorial de Calcutá, o p. Panakezham chegou a Dimapur para presidir a reunião dos Inspectores da Índia, que durou três dias (6-8 de fevereiro). Nessa reunião, os Inspectores aprovaram, entre outras coi-

sas, os estatutos “All Índia Don Bosco Education Boards”, os pormenores para o desenvolvimento do congresso dos coadjuutores em nível nacional, etc.

Dia 10 de fevereiro, o Regional iniciou a visita extraordinária à Inspeção de São Francisco de Sales de Dimapur, visita que se prolongou até 23 de abril. Durante a visita, o Regional participou dos funerais de mons. Mathai Kochuparampil, falecido em 4 de março.

Também esta Inspeção é politicamente muito agitada. E há algum grupo que quer separar-se da União Indiana, que causa não pequenos aborrecimentos aos nossos missionários, também extorquindo dinheiro. Ultimamente dispararam dois tiros contra um irmão nosso. Felizmente as feridas não foram mortais; mas o irmão foi forçado a mudar de casa, para que não sobreviesse o pior. Os irmãos são muito sacrificados, grandes trabalhadores, missionários zelosos, levam uma vida muito modesta.

Terminada a visita a Dimapur, dia 24 de abril o p. Panakezhram foi à Inspeção de Guwahati, sempre na Índia. Depois de breve visita ao Noviciado e ao Estudantado teológico de Shillong, em 26 de abril foi a Agartala, no Estado de Tripura, onde teve início a primeira obra missionária.

De 30 de abril até 4 de maio, o Regional esteve em Bangalore para

tomar parte, juntamente com o p. Juan Vecchi, na reunião dos Inspectores e dos Conselheiros Inspeccionários de Bangalore e Hyderabad, a fim de ultimar a divisão da Inspeção de Bangalore. Durante a visita, pôde-se também verificar o trabalho frutuoso que o centro de Formação Permanente está fazendo, em “Don Bosco Yuva Prachodini”, em favor dos irmãos da Ásia e especialmente da Índia.

Em 5 de maio, o p. Panakezhram chegou a Hong Kong. Após breve estada para visitar a comunidade de idosos e a comunidade formadora em Shaudiwan, tomou parte na reunião do Conselho Inspeccional.

Dia 7 de maio, o Regional deu início à visita extraordinária à Visitadoria da Coreia. Esta Visitadoria está em pleno desenvolvimento. Presenças e número dos Salesianos estão a aumentar. Hoje há 66 irmãos e 7 noviços. É uma Visitadoria jovem, entusiasta, com comunidades nas quais reina o espírito de família.

Encerrada a visita canônica na Coreia, o p. Panakezhram foi à Inspeção do Japão, onde, com o Inspetor, visitou algumas comunidades que estão a construir novos prédios. O Regional participou da festa de Maria Auxiliadora, em 24 de maio, na bela casa inspeccional das FMA, em Akabane, com alunos, pais, mantenedores e a Família Salesiana. Depois de um encontro com

a comunidade formadora de Chofu, o p. Panakezham retornou a Roma.

O Conselheiro para a Europa Central e do Norte e para a África Central

Os irmãos austríacos, belgas, eslovenos e alemães, franceses e morávios que lerem esta crônica perceberão logo as omissões do Regional a respeito deles: não se referem aqui os encontros pessoais que se deram durante o primeiro semestre deste ano, embora tenham sido alguns deles importantes e decisivos.

Foram escolhidos alguns acontecimentos julgados significativos para a vida da Região.

— Em janeiro, em Roma, o curso intensivo de formação permanente, no qual tomaram parte os dois Inspetores de Praga e da Eslováquia, juntamente com os seus Conselheiros e Secretários inspetoriais.

— Em março, a visita do Regional às comunidades formadoras da África Central, não obstante uma série de obstáculos, devidos aos acontecimentos trágicos que conturbaram a vida social e econômica do Zaire.

— Na volta à Europa, entre Bruxelas e Roma, o Regional parou em Estrasburgo para ver a possibilidade de contato e colaboração com os Organismos Europeus.

— O mês de abril foi dedicado aos irmãos húngaros. Com eles o Regional celebrou o Capítulo Inspetorial, o primeiro após 45 anos de opressão e dispersão. Foram atualizadas algumas palavras forjadas há mais de meio século (dedicou-se uma inteira sessão à expressão “Salesiano de Dom Bosco”, coisa difícil em húngaro) e — com inflamadas intervenções — desenvolveram-se conceitos e compromissos que envolvem os Salesianos nos problemas da Igreja na Hungria.

— De 29 de abril a 3 de maio, reuniu-se a Conferência interinspetorial de língua alemã, com a participação de onze Inspetores. Além dos “alemães” estiveram presentes também os da Holanda, da Bélgica, da Hungria, da Eslovênia e da Croácia, reunidos para preparar o encontro dos Inspetores europeus (Roma, 12-15 de junho de 1992).

— O calendário deste semestre encerrou-se com a “visita extraordinária”, no mês de maio, à Inspeção de Zagreb. Visita, por vários aspectos, realmente extraordinária, porque realizada num clima de guerra que atenaza ainda agora nossos irmãos da Eslovênia, da costa dalmata, da Bósnia-Erzegovina (55% dos irmãos croatas provêm das vizinhanças de Serajevo, de Mostar e da Bósnia setentrional).

Os nossos irmãos esperam da Congregação — e sobretudo da Região — gestos concretos de solidariedade fraterna e de comunhão na esperança.

O Conselheiro para a Região Ibérica

Durante o período de janeiro-maio de 1992, o Conselheiro para Portugal e Espanha, p. Antonio Rodriguez Tallón, dedicou-se especialmente às visitas extraordinárias às duas Inspetorias de Valencia e de Barcelona.

Antes porém, em 11 de janeiro, assim que terminou a sessão plenária do Conselho, participou de um encontro dos Delegados inspetoriais da Formação, que se deu em Madri, com a presença do Conselheiro Geral para a Formação, p. José Nicolussi.

Logo depois, em 13 de janeiro, teve uma reunião com o Conselho Inspetorial de Valência, e começou a visita às diversas casas da Inspetoria, a começar pela de Zaragoza, indo rezar no santuário da Virgem del Pilar.

Celebrou a festa de Dom Bosco no centro de formação profissional de Alcoy.

De 17 de fevereiro a 7 de março visitou, de modo especial, as comunidades da África: a República do Mali, dependente da Inspetoria de

Valência, com três comunidades, e a Costa do Marfim, também com três comunidades, dependente de Barcelona.

Dia 14 de março, tomou parte, ao lado do Reitor-Mor, na Eucaristia de encerramento dos Exercícios Espirituais pregados pelo próprio Reitor-Mor às diretoras FMA da Espanha, por ocasião da celebração dos 50 anos de vida das três Inspetorias na Espanha.

Logo em seguida, nos dias 16 e 17 de março, realizou-se a sessão da Conferência Ibérica. Esteve presente a uma parte dela também o p. José Nicolussi, que estava fazendo uma visita a algumas comunidades formadoras da Espanha e de Portugal.

A visita a Valencia prolongou-se até 28 de março, quando se deu a reunião com os diretores da Inspetoria. Na tarde anterior realizara-se o encontro com o Conselho Inspetorial.

No dia seguinte, 29 de março, com a reunião do Conselho inspetorial de Barcelona, o Regional começava a visita às casas dessa Inspetoria em território espanhol.

Nos dias 8 e 9 de maio acompanhou o Reitor-Mor à casa de Andorra, que celebrava os 25 anos da chegada dos Salesianos. O Conselheiro Regional permaneceu mais tempo para a visita extraordinária à casa.

Passou a festa de Maria Auxiliadora na casa de Ciudadela (Menorca,

Ilhas Baleares), onde há uma grande devoção a Maria Auxiliadora, Padroeira da cidade. Há aí o primeiro santuário a Maria Auxiliadora construído em terra espanhola, em 1913. Foi edificado ainda antes da chegada dos Salesianos à cidade.

A visita a Barcelona concluiu-se com a reunião do Conselho Inspetorial, dia 29 de maio, e com a dos diretores, no dia seguinte.

Depois de uma parada em Madri, dia 31 de maio, para concluir alguns compromissos, o Regional voltou a Roma dia 1º de junho, para a sessão plenária do Conselho Geral.

O Conselheiro Regional para a Itália e o Oriente Médio

Na primeira metade do ano, a principal tarefa do Regional foi a de visitar, em nome do Reitor-Mor, as Inspetorias Adriática e Lombardo-Emiliana. A visita à primeira, iniciada em outubro, foi completada nos meses de janeiro e fevereiro. A visita extraordinária à segunda começou dia 17 de fevereiro e encerrou-se em fins de maio.

No início do ano, como já é praxe, o p. Fedrigotti esteve empenhado na Presidência da CISI e participou do diálogo CISI/CIL (Conferência das Inspetoras FMA da Itália).

A primeira aprovou, entre outras coisas, uma “hipótese de trabalho”

para nova definição dos limites inspetoriais da Itália, para ser apresentada ao Conselho Geral.

CISI e CIL, ao invés, discutiram, corrigiram e publicaram “ad experimentum” por um triênio o “Projeto educativo da escola e da Formação Profissional dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora na Itália”.

Na mesma sessão, as duas conferências aprovaram também a “proposta pastoral” 1993-1994: “A formação social e política, a partir da consciência” e sancionaram o nascimento de uma revista comum para a animação do MGS: “Spazio Animatori”.

Em 10 de fevereiro, o Regional encontra-se em Mestre, onde participa do Conselho inspetorial da Inspetoria San Marco e do seu trabalho de discernimento para uma eventual presença na Rússia (São Petersburgo ou Moscou?). A decisão mais prática — salvo dificuldades imprevistas — parece ser Moscou.

Dia 20 de março, em Arese, participou no encontro oficial, para celebrar os dez anos das permutas CNOS-Alemanha.

Dia 2 de abril, nos 150 anos do nascimento de São Domingos Savio, acompanha ao Colle Don Bosco 12.000 meninos das escolas médias da Inspetoria Lombardo-Emiliana e, assistido pelo Inspetor p. Arnaldo Scaglioni, preside a solene Eucaristia diante do Templo de Dom Bosco.

De 5 a 13 de abril, juntamente com os Inspetores CISI, participa dos Exercícios Espirituais (a cada seis anos) na Terra Santa, pregados pelo p. Giovanni Vernet e alegrados pela gentil acolhida dos irmãos e das FMA que operam naquelas sofridas e abençoadas terras.

Dia 25 de abril, em Caravaggio, participa, juntamente com o Inspetor, na "Giornata ispettoriale della Famiglia Salesiana" da Inspeção Lombardo-Emiliana e preside a solene concelebração.

De 11 a 13 de maio, preside, na Pisana, a assembléia e a Presidência da CISI, dedicadas de maneira preferencial a aprofundar, juntamente com os Ecônomos inspetoriais, temas jurídico-econômicos, como: economia, pobreza e formação inicial; economia e articulações institucionais; uso de subsolos e de ambientes excedentes; administração econômica da CISI.

Dia 1º de junho — concluída a visita à ILE — retorna à Pisana para o Conselho Geral.

O Delegado do Reitor-Mor para a Polônia

O p. Augustyn Dziedziel, Delegado do Reitor-Mor para a Polônia, de 8 de janeiro a 14 de junho de 1992, desempenhou as seguintes atividades.

Em janeiro, acompanhou o p. Luís Fiora, Postulador Geral, na sua viagem à Polônia para participar na inauguração do processo de

canonização do card. Augusto Hond em Varsóvia. Depois tomou parte — sempre com o p. Fiora — nos funerais do pai do p. Mieczyslaw Kaczmarzyk, em Leszno; em seguida acompanhou o p. Luciano Odorico, Conselheiro Geral para as Missões, na sua visita de animação.

Promoveu, depois, as consultas inspetoriais para a nomeação dos Inspetores na Inspeção Oeste de Wrocław e na Inspeção Norte de Pila. Na Inspeção de Pila fez a visita extraordinária, visitando as comunidades, ouvindo os irmãos, encontrando-se com os grupos da Família Salesiana e com os demais grupos que trabalham em nossas obras.

No período da visita extraordinária conseguiu fazer uma rápida visita de animação também aos irmãos e às Filhas de Maria Auxiliadora na Lituânia.

Presidiu a função de inauguração do Capítulo Inspeção em Cracóvia.

Por duas vezes reuniu os Inspetores da Polônia para encontros de avaliação e programação em nível nacional.

Dia 30 de maio participou na ordenação episcopal de mons. Adam Smigielski, que era Inspetor da Inspeção de Wrocław e foi eleito Ordinário da nova Diocese de Sosnowiec, na Polônia.

Logo depois, e antes de voltar a Roma, fez ainda breve viagem a Leopólis, na Ucrânia, para contatar os irmãos e o grupo de 16 postulantes ucranianos que se preparam para a formação na Itália.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 Reunião dos Inspetores da Europa

Nos dias 13-15 de junho, em Roma-Casa Geral, deu-se o *primeiro encontro dos Inspetores salesianos da Europa*. Estavam presentes todos os 40 Inspetores das Inspetorias européias, o Inspetor do Oriente Médio e o Superior da Visitadoria da UPS, juntamente com o Reitor-Mor e o Conselho Geral, que se fizeram promotores da iniciativa respondendo a um pedido que surgiu durante o CG23 e nas pegadas do Sínodo dos Bispos da Europa.

O encontro, ponto de partida para um caminho que deverá continuar (como os próprios participantes acordaram) propunha-se a alguns objetivos essenciais: verificar a intenção de caminhar juntos, depois de conhecido o contexto de cada um; procurar união e colaboração possíveis em áreas de trabalho bem determinadas; concordar critérios de coordenação e ligação setorial; anotar desejos e expectativas de propostas e pontos de vista úteis para projetar juntos o futuro.

Para atingir esses objetivos, o encontro distribuiu-se em *quatro momentos ou fases*, coordenados e animados pelo p. Juan Vecchi, Vi-

gário do Reitor-Mor; em cada um deles, após uma concisa apresentação dos respectivos temas, foi dado grande espaço aos trabalhos de grupo e ao sucessivo confronto e partilha na assembléia.

A *primeira fase* foi introduzida pelo Reitor-Mor que, reportando-se ao Sínodo dos Bispos e às linhas fundamentais da sua circular de março de 1992 (ACG n. 340), indicou os numerosos âmbitos de atenção e de possível empenho que solicitam os Salesianos da Europa a responder aos desafios da “nova evangelização”.

Iluminados pelas grandes orientações eclesiais e pelas tarefas da nossa missão, os Inspetores trocaram informações e experiências sobre a situação na Europa e sobre o trabalho que os Salesianos estão realizando. Sobretudo definiram os desafios apresentados à nossa ação de animadores e educadores na Europa. Depois de haver sublinhado a *mudança de mentalidade*, que continuamente provoca a *nossa resposta*, foram postos em evidência alguns dos maiores desafios: os de uma cultura complexa e fragmentada, que necessita recuperar suas profundas raízes cristãs, que nos estimula a elaborar propostas de fê

capazes de se fazerem aceitar; o desafio, que atinge o coração do nosso carisma, de imaginar e construir “rumos educativos”, capazes de levar — através dos milhares de caminhos dos interesses juvenis — ao encontro com o Senhor, Redentor do homem; o desafio de reconhecer as antigas e novas pobreza dos jovens, os bolsões de miséria e promover respostas eficazes.

Na *segunda fase* foram exploradas — entre as muitas possíveis — duas áreas nas quais se pode realizar comunicação e colaboração entre as Inspetorias da Europa. Foram recolhidas “sementes” de experiência europeia já empregadas em alguns campos, no intuito de prospectar o desenvolvimento e descobrir outras possíveis no futuro.

As duas áreas foram:

— No âmbito da pastoral juvenil, o aspecto escolhido como experiência dentro da qual experimentar um caminho compartilhado em nível europeu foi o dos *jovens comprometidos* com o diálogo dos grupos e da assembleia — que se seguiu à apresentação do p. Luc Van Looy — evidenciou a força que estes jovens representam para a missão salesiana e o serviço que prestam, não obstante algumas dificuldades de tipo formativo e vocacional.

Foram feitas propostas concretas nos âmbitos da formação desses jovens, da possível união e coordenação — sobretudo através dos

grupos do Movimento Juvenil Salesiano —, e de adequadas estruturas de acolhida que favoreçam o intercâmbio.

Viu-se a importância dos lugares históricos salesianos, como ponto de referência carismática para os jovens, e o desejo de fazer dele um centro de acolhimento e de experiência da Espiritualidade Juvenil Salesiana.

— O trabalho com os *leigos* foi a segunda área de reflexão e aprofundamento. Estimulados pelas indicações oferecidas pelo p. Antonio Martinelli, os grupos e a assembleia tiraram interessantes conclusões, seja sobre a linha do crescimento de mentalidade — em nível local e inspetorial — da presença, colaboração e responsabilidade dos leigos nas comunidades salesianas, seja na das propostas de comunicações e coligações em nível interinspetorial e europeu. Atenção específica foi dada às associações, de modo especial às da Família Salesiana (cooperadores, ex-alunos, associação de Maria Auxiliadora).

A *terceira fase* do encontro propunha-se mais diretamente um olhar sobre os recursos das pessoas: *a formação e qualificação dos Salesianos* diante dos desafios e das tarefas da Europa. O confronto, introduzido pela reflexão do p. José Nicolussi, viu uma convergência sobre alguns pontos em sintonia com as indicações do CG23 relativas à formação permanente, respeitantes especial-

mente à pessoa do salesiano, à comunidade, à especificidade salesiana. Foram enumeradas várias iniciativas comuns e formas de coordenação, nos vários âmbitos da formação.

A quarta fase foi a das conclusões: foram recolhidas impressões, sugestões e indicações concretas para um caminho posterior de comunicação e colaboração.

O encontro caracterizou-se não só pelo vivo envolvimento de todos, pelo clima de família que nos é próprio e que fez partilhar de perto os sofrimentos de muitos irmãos nossos, que — sobretudo em alguns países — estão ainda vivendo dias de violência e guerra. Como diversas vezes foi sublinhado, o encontro foi uma experiência de Congregação, não se fechou tratando apenas da Europa, mas aberto e atento a toda a realidade do mundo salesiano, em clima de comunhão e serviço.

5.2 Nomeação do Presidente Confederal dos Ex-alunos e Ex-alunas de Dom Bosco

Apresentamos o decreto de nomeação do Presidente Confederal dos Ex-alunos e Ex-alunas de Dom Bosco, que o Reitor-Mor proclamou no encerramento da assembléa dos ex-alunos em Roma de 29 de

abril a 6 de maio de 1992 (cf. crônica do Conselheiro para a Família Salesiana, p. 42).

Prot. N. 92/1100

O abaixo assinado
p. EGÍDIO VIGANÓ
Reitor-Mor
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco,
na forma do art. 33a do Estatuto
da Confederação Mundial
dos Ex-alunos e Ex-alunas de
Dom Bosco, promulgado aos
31 de janeiro de 1990
— tomando conhecimento dos nomes propostos pela Presidência Confederal, eleita pela Assembléa ordinária de maio de 1992,
— em força das faculdades a ele concedidas pelo mesmo Estatuto,

NOMEIA
o Doutor ANTONIO
GUILHERMINO PIRES
PRESIDENTE CONFEDERAL
DOS EX-ALUNOS E EX-
ALUNAS
DE DOM BOSCO

para o sexênio 1992-1998
com todas as competências inerentes
ao seu encargo
a partir do dia 4 de maio de 1992.

Ao mesmo tempo que agradeço de todo o coração aos membros eleitos da Presidência Confederal a gene-

rosa colaboração, desejo a eles e ao Presidente o mais amplo sucesso, para um desenvolvimento sempre mais fecundo da missão dos Ex-alunos e Ex-alunas no mundo, no espírito de Dom Bosco.

Roma, 4 de maio de 1992.

p. Egidio Viganó
Reitor-Mor da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

p. Francesco Maraccani
Secretário Geral

5.3 Nomeação do Diretor do Arquivo Salesiano Central

O Reitor-Mor, ouvido o Conselho Geral, nomeou o novo Diretor do Arquivo Salesiano Central. Comunicou-o em 11 de junho de 1992, por ocasião da bênção das estruturas renovadas pelo próprio Arquivo. Apresentamos o decreto de nomeação.

O REITOR-MOR
DA SOCIEDADE
DE SÃO FRANCISCO
DE SALES

- visto o Regulamento do Arquivo Salesiano Central, promulgado aos 24 de maio de 1985 (ACG 314, p. 50ss.);
- ouvido o Conselho Geral e o Secretário Geral, em conformi-

dade com o mesmo Regulamento (art. 6, § 1);

NOMEIA
o p. Mieczyslaw KACZMARZYK
Diretor do Arquivo Salesiano
Central

com todas as atribuições e encargos indicados no citado Regulamento do Arquivo (cf. art. 6-7).

Deseja ao novo Diretor um profícuo trabalho a serviço da Sociedade Salesiana, com a bênção de Deus.

Roma, 11 de junho de 1992

p. Egidio Viganó

5.4 Novo Bispo Salesiano

SMIGIELSKI Adam, Bispo de Sosnowiec (Polônia)

Dia 25 de março de 1992 foi publicada a notícia que o Santo Padre elegeu para Bispo o sacerdote salesiano *Adam Smigielski*, destinando-o à diocese de Sosnowiec.

Adam Smigielski nasceu em Przemyśl (Polônia) em 24 de dezembro de 1933. Depois dos estudos humanísticos e do ano de noviciado em Kopiec, emitiu os primeiros votos religiosos na Sociedade Salesiana, em 2 de setembro de 1952. Percorridas as etapas de

preparação, foi ordenado sacerdote em Lublin, dia 30 de junho de 1957. Frequentou, então, a Universidade Católica de Lublin para especializar-se em Sagrada Escritura. Em seguida, foi a Roma, onde conseguiu a láurea em Sagrada Escritura no Pontifício Instituto Bíblico.

Voltando à pátria, retomou o ensino no estudantado teológico de Cracóvia, do qual se tornou diretor em 1975. Ao mesmo tempo foi nomeado Conselheiro inspetorial e

em 1984 participou como delegado no CG22. Em 1982, foi nomeado diretor da casa S. Jacinto em Oswiecin, e em 1986 Inspetor da Inspetoria São João Bosco de Wroclaw. Agora, quase ao término do seu mandato, foi consagrado Bispo (30 de maio de 1992) em Sosnowiec, uma nova diocese polonesa, muito empenhativa, que foi constituída para melhor cuidado pastoral dos fiéis.

5.5 Irmãos falecidos (1992 - 2ª lista)

"A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação, e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor. Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão" (Const. 94).

| NOME | LUGAR E DATA DA MORTE | IDADE | INSP. |
|-----------------------------|-----------------------|----------|--------|
| L ALDEGHERI Luigi | Marzana (VR) | 23-04-92 | 62 IVO |
| P BALLESTRIN Vittorino | Castelfranco Veneto | 20-03-92 | 90 IVE |
| P BAUERNFEIND Friedrich | Neulengbach | 13-03-92 | 82 AUS |
| P BAZALA Josef | Bratislava | 22-03-92 | 70 CEB |
| P BELLO MARCO Heliodoro | Barcelona | 26-03-92 | 51 SBA |
| L BOTTERO Carlo | Turim | 17-05-92 | 82 ICE |
| P BRAGANZA Thomas | Bombaim | 08-04-92 | 60 INB |
| P BRISSIO Cristobal José | Córdoba | 07-03-92 | 83 ACO |
| L BRIZGYS Jorge | Rosario | 23-05-92 | 77 ARO |
| L BRÖRING Gerhard | Helenenberg | 27-05-92 | 85 GEK |
| P BURKARD Georg | Ebermannstadt | 29-04-92 | 83 GEM |
| P CAGNONI Pietro | Sesto S. Giovanni | 08-05-92 | 81 ILE |
| L CAMPORINI Angelo | Cremisan | 08-05-92 | 91 MOR |
| P CESOLINI Adalberto | Roma | 05-05-92 | 83 IRO |
| P CHACON CASTELLANO Antonio | Querétaro | 08-06-92 | 60 MEM |
| P CHIARELLI Tercílio | Bagé | 19-05-92 | 78 BPA |
| L CINGOLLANI Mario | Roma | 05-04-92 | 80 UPS |
| P COPPO Candido Luigi | Chertsey | 22-05-92 | 83 GBR |
| L DANZER Johannes | Ensdorf | 11-04-92 | 79 GEM |
| L DEMESMAY Jean | Toulon | 20-05-92 | 73 FLY |
| P DOBROVODSKY Francisco | Puerto Lleras | 01-03-92 | 78 COB |
| P DRGOŇ Pavol | Senohrad | 21-01-92 | 80 CEB |
| P FAHNER Friedrich | Forchheim | 25-03-92 | 82 GEM |
| P FEDE Calogero | Catania | 16-04-92 | 66 ISI |
| L FERIA CAMACHO Rafael | Morelia | 24-05-92 | 64 MEM |
| P FERNANDEZ CONDE Luis | Granada | 15-04-02 | 54 SCO |
| P FERNANDEZ Rinaldo | Rio Tercero | 11-05-92 | 58 ACO |
| P FIEDLER Josef | Hausen-Langquaid | 29-05-92 | 60 GEM |
| L FRANZ Massimo | Gorizia | 12-06-92 | 82 IVE |
| P GARBERO Pietro | Manila | 14-04-92 | 90 FIL |
| P GEROSA Pietro | Ananindeua | 22-02-92 | 63 BMA |
| P GIOVINE Giuseppe | Pietrasanta | 25-04-92 | 77 MOR |

| NOME | LUGAR E DATA DA MORTE | IDADE | INSP. |
|-------------------------|-------------------------|----------|--------|
| P GIRAUDO Costanzo | Cairo | 21-06-92 | 79 MOR |
| P GIROLIMETTO Mario | Roma | 09-04-92 | 86 IRO |
| P GURSKI Heinrich | Helenenberg | 04-04-92 | 90 GEK |
| P HLAVACEK Josef | Ostrava | 12-04-92 | 69 CEP |
| P HODCHAMPS Marcel | Saint-Georges-sur-Meuse | 18-05-92 | 81 BES |
| P JEHL Louis | Montpellier | 08-03-92 | 78 FLY |
| P KAVANAGH John | Bootle | 06-06-92 | 66 GBR |
| P KETCHEDJIAN Rafael | Montevideu | 13-05-92 | 61 URU |
| P KUBIN Josef | Praga | 22-03-92 | 79 CEP |
| P LUCCHINI Pietro | Arese | 29-05-92 | 84 ILE |
| L LUQUE CASTRO Antonio | Sanlúcar La Mayor | 14-04-92 | 67 SSE |
| P MAREK Cyril | Linz | 28-02-92 | 78 AUS |
| P MARTINELLI Eduardo | Bahia Blanca | 13-03-92 | 77 ABB |
| L MORA Guido | Manaus | 25-04-92 | 81 BMA |
| P MORAN GONZALEZ Celso | Salamanca | 09-04-92 | 75 SMA |
| P MORLIN Marino | Juan Diaz (Panamá) | 20-04-92 | 79 CAM |
| P MOSTOWIC Józef | Wroclaw | 12-06-92 | 56 PLO |
| P MOTTA Fausto | Paterson | 03-06-92 | 68 SUE |
| P MURARO Osorio Caetano | Porto Alegre | 03-05-92 | 69 BPA |
| L MUTTI Umberto | Darío | 25-04-92 | 80 ILE |
| P NOVELLO Teodolindo | Belém | 03-06-92 | 68 BMA |
| P PANEK Józef | Sroda Slaska | 03-04-92 | 66 PLO |
| P PAWLACZYK Stefan | Szczecin-Zdunowo | 29-05-92 | 73 PLN |
| L PELLITTERI Giuseppe | Turim | 28-05-92 | 71 ISU |
| P PENNOCK Plet | Rijswijk | 21-04-92 | 74 OLA |
| L PRESTON John Edward | Daleside | 07-05-92 | 84 AFM |
| P QUARANTA Pierangelo | Manila | 12-04-92 | 75 FIL |
| P RABOLINI William | Nápoles | 25-06-92 | 62 IME |
| P RADOSOVSKI Anton | Nitra | 05-06-92 | 70 CEB |
| P RICHER Pierre | Beaupréau | 24-05-92 | 75 FPA |
| P RUSSO Enrico | Randazzo | 02-04-92 | 56 ISI |
| P SANCHEZ Rafael | Los Angeles | 02-05-92 | 72 SUO |
| P SANTOS Ernesto | Los Palos-Timor | 04-06-92 | 44 FIS |
| P SCHMITT Heriberto | Itajaí | 05-05-92 | 76 BPA |
| P SCHROH Enrique | Córdoba | 02-05-92 | 80 ACO |
| P SCIUERI Khalli | Nazareth | 12-04-92 | 85 MOR |
| P SILVA Eleazar Antonio | Caracas | 07-05-92 | 39 VEN |
| P SIMÕES Ismael | São Paulo | 13-06-92 | 82 BSP |
| L SPAH Hermann | Colônia | 26-04-92 | 85 GEK |
| P TOGNINO Josef | Berlim | 09-04-92 | 78 GEK |
| L ULLA Bias | General Pico | 14-03-92 | 71 ALP |

| NOME | LUGAR E DATA DA MORTE | IDADE | INSP. | |
|---|-------------------------|----------|-------|-----|
| P VALENTE Bruno | Negrar (VR) | 07-04-92 | 80 | IVO |
| L VAN DER Linden Norbert | Boortmeerbeek | 26-04-92 | 83 | AFC |
| P VANSTEENKISTE Jacques | Remouchamps | 12-03-92 | 65 | BES |
| P VETTORE Armando | Beitgemal | 11-06-92 | 77 | MOR |
| L VITTURI Luciano | Vercelli | 04-05-92 | 60 | INE |
| L Von KIELPINSKY-MANTEUFFEL Siegried | Ensdorf | 09-04-92 | 52 | GEM |
| P ZAGARIA Savino | Castellamare di Stabbia | 04-06-92 | 86 | IME |
| P ZAC Jan | Oswiecim | 27-06-92 | 56 | PLS |



Composto e impresso pelas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua Dom Bosco, 441 — Fone: (011) 277-3211
03105-020 — Mooca — São Paulo — SP

salesianas